Caderno de Atividades Fórum











FÓRUM PERMANENTE
DE DESENVOLVIMENTO
ESTRATÉGICO DO ESTADO
JORNALISTA ROBERTO MARINHO

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO DE JANEIRO



ALERJ- Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro

Mesa Diretora

Presidente: Deputado Paulo Melo

1° Vice-presidente: Deputado Edson Albertassi 2° Vice-presidente: Deputado Gilberto Palmares 3° Vice-presidente: Deputado Paulo Ramos 4° Vice-presidente: Deputado Roberto Henriques

1º Secretário: Deputado Wagner Montes
2º Secretário: Deputada Graça Matos
3º Secretário: Deputado Gerson Bergher
4º Secretário: Deputado José Luiz Nanci
1º Suplente: Deputado Samuel Malafaia

2º Suplente: Deputado Bebeto

3º Suplente: Deputado Alexandre Corrêa **4º Suplente:** Deputado Gustavo Tutuca



Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Estado do Rio de Janeiro Jornalista Roberto Marinho

Presidente: Deputado Paulo Melo **Subdiretora-Geral:** Geiza Rocha

Equipe Fórum: Caroline Peixoto, Diacir Oliveira, lara Cruz, Ivanir dos

Santos, Wagner Luiz da Silva

Estagiários: Giulia Zelesco, Helena da Guia, Paula Mendes, Rafaela Muniz

Telefones: (21) 2588-1352/1176

Rua Primeiro de Março, s/n° sala 127 CEP 20010-090 - Rio de Janeiro - RJ

Email: forum desenvolviment or j@alerj.rj.gov.br

www.querodiscutiromeuestado.rj.gov.br www.meadiciona.com/forumdesenvolvimento

Caderno de Atividades Fórum 2011

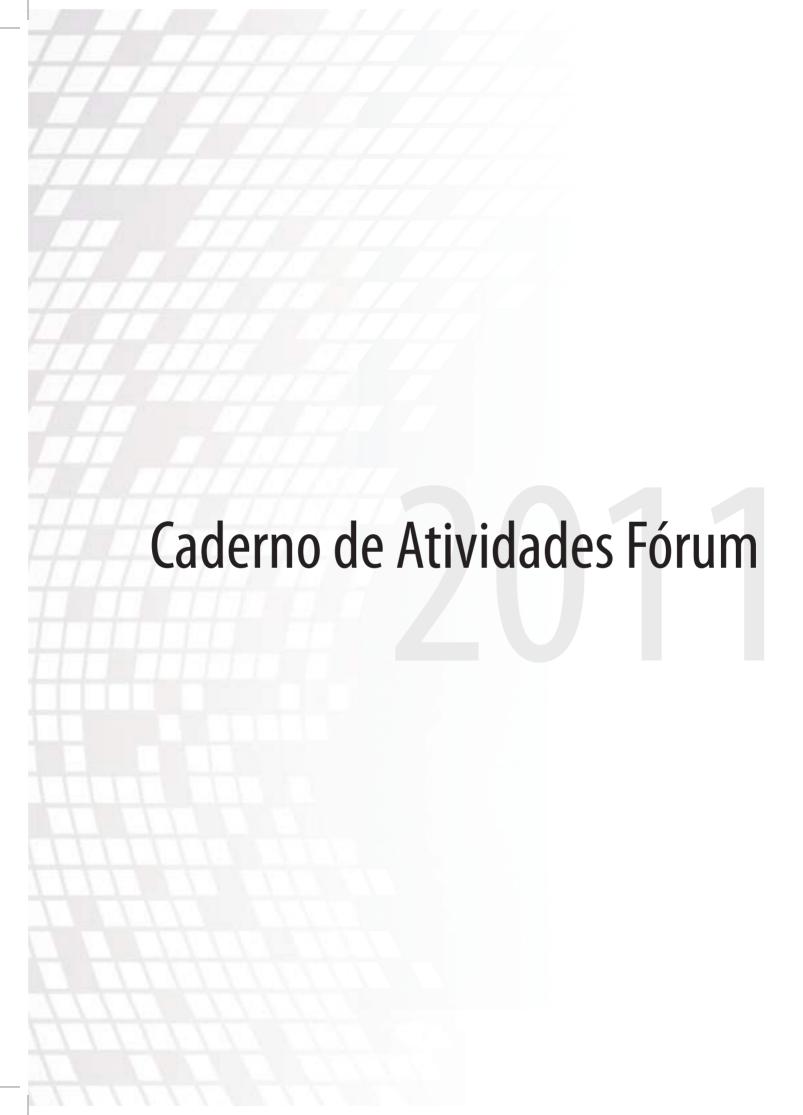
Organização: Geiza Rocha

Edição: Juliana Lila

Projeto gráfico, diagramação, arte da capa: Raquel Reis

Fotos: Subdiretoria de Comunicação e Cultura da Alerj, Istockphotos,

Clarisse Castro



Sumário

- 07 Introdução
- **09** Palavra do Presidente
- 11 Palavra da Subdiretora-Geral
- 13 O Fórum em números
- Atividades desenvolvidas pelas
 Câmaras Setoriais
- 16 Eventos



18. SUPERAR

Recuperação Econômica dos Municípios da Região Serrana



22. CORRER

Cidades Sustentáveis e Sistemas Inteligentes de Transporte



26. TREINAR

Plano de Desenvolvimento Sustentável das Regiões Norte e Noroeste do Estado do Rio de Janeiro



30. CLASSIFICAR

Diagnóstico da Cadeia Produtiva do Gado de Corte do Estado do Rio de Janeiro



34. COOPERAR

Lançamento da Frente Parlamentar de Apoio às Micro e Pequenas Empresas



38. INOVAR

Rio+Design



42. TRANSCENDER

Finanças dos Municípios Fluminenses



46. VENCER

Papel do Legislativo no Legado dos Megaeventos Esportivos de 2014-2016



50. CONSTRUIR

O Custo e a Qualidade das Obras Públicas e a Imagem da Engenharia Nacional



54. COMUNICAR

Visibilidade e Interação





Introdução

superação é um termo recorrente na história de vida dos atletas. Em grande parte dos seus discursos, eles atribuem a construção de uma trajetória vitoriosa à importância de terem persistido, perseverado e buscado caminhos alternativos às dificuldades impostas ao longo da carreira. A este resultado é dado o nome de superação.

Da mesma forma que a superação está presente no dia-a-dia dos atletas, ela também permeará os esforços despendidos pela União e pelos governos do Estado do Rio de Janeiro e de seus municípios para a execução de dois grandes eventos esportivos internacionais que estão por vir: a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. O poder público e a sociedade terão que suar a camisa e mostrar que são verdadeiros atletas, pois esses eventos impulsionarão transformações importantes para o Rio de Janeiro nas áreas de infraestrutura, mobilidade, segurança e turismo.

Atento à importância destes eventos como mola propulsora para o desenvolvimento socioeconômico da cidade e do Estado, o Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Estado do Rio de Janeiro Jornalista Roberto Marinho realizou, ao longo de 2011, uma série de atividades com o objetivo de discutir e fomentar políticas públicas relevantes para a construção de um legado a partir dos megaeventos esportivos internacionais.

Desta forma, o Fórum reafirmou-se como um canal para debater assuntos de relevância para o Estado do Rio de Janeiro, tendo como objetivo a mobilização do governo e da população na realização do desejo de melhorar e desenvolver o nosso Estado. O que se viu nos debates realizados em 2011 é que ainda há muito trabalho e obstáculos a serem vencidos. Porém temos certeza de que com esforços conjuntos do poder público e da sociedade a superação estará presente em mais este desafio.



Palavra do Presidente

stamos em um momento de otimismo no Estado do Rio de Janeiro. E este otimismo é estimulado pelo promissor futuro que estamos construindo a partir de um trabalho árduo e focado no desenvolvimento do Rio de Janeiro. O horizonte da Copa e das Olimpíadas, que irão movimentar empregos, gerar oportunidades, melhorar a infraestrutura das cidades e ampliar ainda mais a visibilidade do Rio de Janeiro traz para o Poder Legislativo uma enorme responsabilidade. E o tema Esportes, âncora deste Balanço Anual de Atividades do ano de 2011, retrata algumas ações que temos pela frente:

É preciso **superar** as adversidades que nos impedem de avançar na direção de uma qualidade de vida melhor para toda a população;

Correr para que possamos cumprir tudo o que foi listado no caderno de encargos e responder às expectativas da nossa população a respeito do Legado destes megaeventos;

Treinar nosso olhar para perceber os diferentes aspectos e impactos que estes megaeventos e os grandes investimentos industriais que estão sendo feitos no Rio de Janeiro podem gerar;

Classificar como prioritárias as ações em prol da melhoria dos níveis educacionais, de saúde e de transporte;

Cooperar com os gestores estaduais e municipais na construção de caminhos para um desenvolvimento sustentável;

Inovar nas soluções, nos processos, na legislação, aproximando o setor produtivo e a universidade ainda mais do Legislativo;

Transcender as expectativas e avançar no caminho da transparência;

Construir bases sólidas para tornar permanente a transformação e, finalmente,

Vencer! Espero que possamos continuar juntos para dar conta destes desafios!

Boa leitura!



Paulo Melo Deputado Estadual



Palavra da Subdiretora-Geral

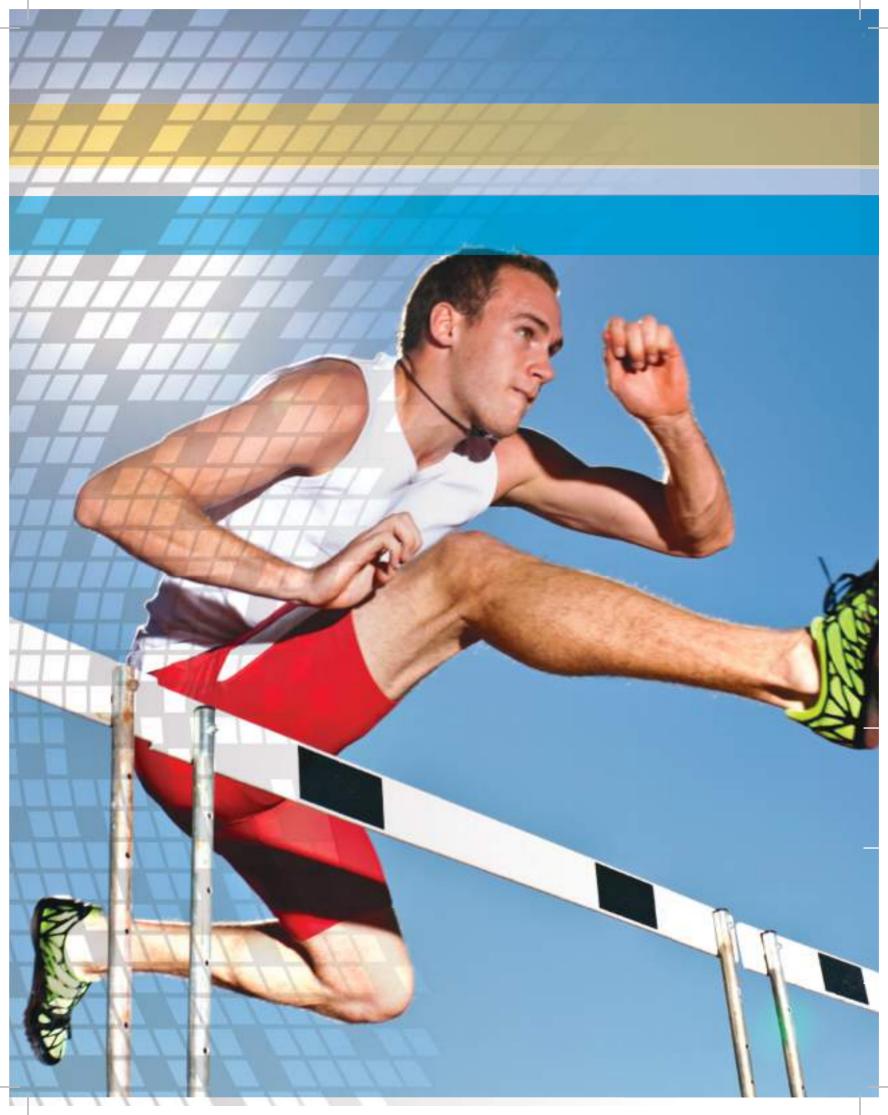
cada ano que passa, o Fórum de Desenvolvimento Estratégico do Estado do Rio de Janeiro Jornalista Roberto Marinho se consolida e se qualifica como um espaço de interação e de troca; de formulação e de diálogo, de ação e solução de problemas. E a diversidade de temas que são debatidos nas dez câmaras setoriais, de soluções propostas para melhorarmos o ambiente de negócios no estado e, principalmente, de ações empreendidas a cada ano, mostra que estamos no caminho certo. A adesão cada vez maior das entidades da sociedade civil também é um outro parâmetro importante, que ajuda a nortear nossa evolução.

Em 2011, iniciou-se uma nova legislatura e o desafio principal foi apresentar este espaço aos parlamentares; aproximarmo-nos deles; fazer com que as ações que tiveram início nos anos anteriores avançassem, mas que fôssemos além, criando ambiente para que novas ações pudessem surgir a partir destas interações.

Nas páginas que se seguem é possível ver a atualidade dos temas debatidos e os desafios que nos propomos a enfrentar para construir um estado melhor para todos. Nas reuniões do Fórum, conhecemos os gargalos, as limitações, e os papéis de cada um dos atores no crescimento do Estado do Rio de Janeiro. Nos debates, simpósios e encontros exercitamos o papel de cidadãos aptos a não só cobrar direitos, mas, principalmente, reconhecer nossos deveres neste processo.



Geiza Rocha



O Fórum em números



10 Câmaras Setoriais



41 reuniões das Câmaras Setoriais



194 integrantes de Câmaras Setoriais nos dez grupos de trabalho

9 eventos



1461 presentes nos debates realizados pelo Fórum



458 matérias veiculadas sobre o Fórum





Atividades desenvolvidas pelas Câmaras Setoriais

As dez Câmaras Setoriais do Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Estado do Rio de Janeiro Jornalista Roberto Marinho são grupos de trabalho coordenados pela Subdiretoria-Geral e formados por técnicos representantes das entidades que compõem o Fórum. O papel das Câmaras é desenvolver projetos, ouvir especialistas e debater de que forma o Poder Legislativo pode contribuir para o desenvolvimento dos mais diversos setores da economia fluminense.

A agenda de trabalho definida pelas Câmaras Setoriais torna permanente e ativa a formulação de propostas ao Parlamento, contribuindo para o aperfeiçoamento da legislação do Estado do Rio de Janeiro.

Em 2011, um alinhamento estratégico mudou o nome de duas Câmaras Setoriais. A de Comércio Exterior passou a chamar Negócios Internacionais e a de Serviços Públicos virou Gestão e Políticas Públicas. Além disso, uma nova Câmara foi criada: a de Economia Criativa.

Ao longo de 2011, as dez Câmaras Setoriais, com seus 194 integrantes, realizaram 41 reuniões. Dentre as atividades desenvolvidas destacamos:

Aprovação da Lei 6.052/2011 que obriga o Poder Executivo, através de seus órgãos e entidades, a ter a Carta de Serviços ao Cidadão. O projeto de lei, sugerido em 2010 pela Câmara Setorial de Desenvolvimento Industrial, foi apresentado pelos deputados Paulo Melo, Luiz Paulo, Edson Albertassi, André Corrêa e Paulo Ramos, que lutaram por sua aprovação e posterior derrubada do veto.









- Criação da Câmara Setorial de Economia Criativa, que reuniu representantes de 33 entidades e universidades em torno do tema e iniciou o seu trabalho em agosto de 2011, convidando a Secretaria de Estado de Cultura para apresentar suas ações. O objetivo da nova Câmara é formar um grupo de trabalho na estrutura do Fórum e propor ações que fomentem o desenvolvimento da indústria criativa no estado do Rio, além de construir propostas de políticas públicas que incentivem e estruturem esta que é a terceira maior indústria do mundo, atrás somente do petróleo e de armamentos.
- Reunião da Câmara de Negócios Internacionais com o Secretário de Estado de Fazenda, Renato Villela, para debater a Il Carta Aberta da 7ª Região Fiscal, elaborada pela Câmara de Comércio Americana (Amcham-RJ), com propostas para melhorar a segurança jurídica para as empresas importadoras e exportadoras e incentivar as importações e exportações no estado. O comércio internacional é um dos vetores mais importantes para o desenvolvimento do estado do Rio que, atualmente, é o campeão em investimentos externos. O debate teve como objetivo sugerir alterações pontuais na legislação, que tem termos pouco claros e deixa margem para diferentes interpretações, não dando segurança ao investidor.
- Organização do debate "Cidades Sustentáveis e Sistemas Inteligentes de Transportes" pelas Câmaras Setoriais de Tecnologia e de Infraestrutura e Energia. Na ocasião, o Secretário de Transportes, Júlio Lopes, apresentou a meta de investimento de R\$ 30 bilhões em transporte e infraestrutura até 2016. A Câmara de Tecnologia ainda apoiou o projeto apresentado pela Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação, Software e Internet (Assespro), cujo objetivo é aproveitar as oportunidades que os grandes

- eventos esportivos trarão para o Rio de Janeiro, nos próximos anos, e aproximar as empresas fluminenses deste mercado em potencial. O projeto contará com a construção de um portal de serviços com informações sobre transporte, hotelaria, opções de lazer e cultura para os visitantes da cidade.
- Debate do Plano de Desenvolvimento de Silvicultura Sustentável do Norte e Noroeste do Estado, organizado pela Câmara Setorial de Agronegócios, em conjunto com a Câmara Setorial de Desenvolvimento Sustentável, com a participação da Investe Rio, agência de fomento ao desenvolvimento econômico do estado. O trabalho foi elaborado pela Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão que identificou 1,5 milhão de hectares férteis nestas regiões.
- Reunião conjunta das Comissões de Turismo e de Assuntos da Criança, Adolescente e Idoso com a Câmara Setorial de Cultura, Turismo e Esportes para apresentar a campanha "Um gol pelos direitos de crianças e adolescentes", do Ministério do Turismo (Mtur). O projeto, executado pela Universidade de Brasília (UnB), tem por objetivo prevenir a exploração sexual infantil no turismo. Foi encaminhado um ofício aos 92 prefeitos do estado do Rio de Janeiro, ressaltando a importância de divulgarem o Disque 100, número gratuito que recebe denúncias de casos de abuso sexual contra menores.
- Elaboração do Caderno de Esportes pela Câmara Setorial de Cultura, Esportes e Turismo, a partir da parceria feita com a Uerj. O documento busca orientar políticas públicas no setor partindo do mapeamento das práticas esportivas no Estado e das vocações esportivas de cada um dos 92 municípios fluminenses.



O Caderno de Esportes está disponível no link: http://bit.ly/cadsport









Eventos

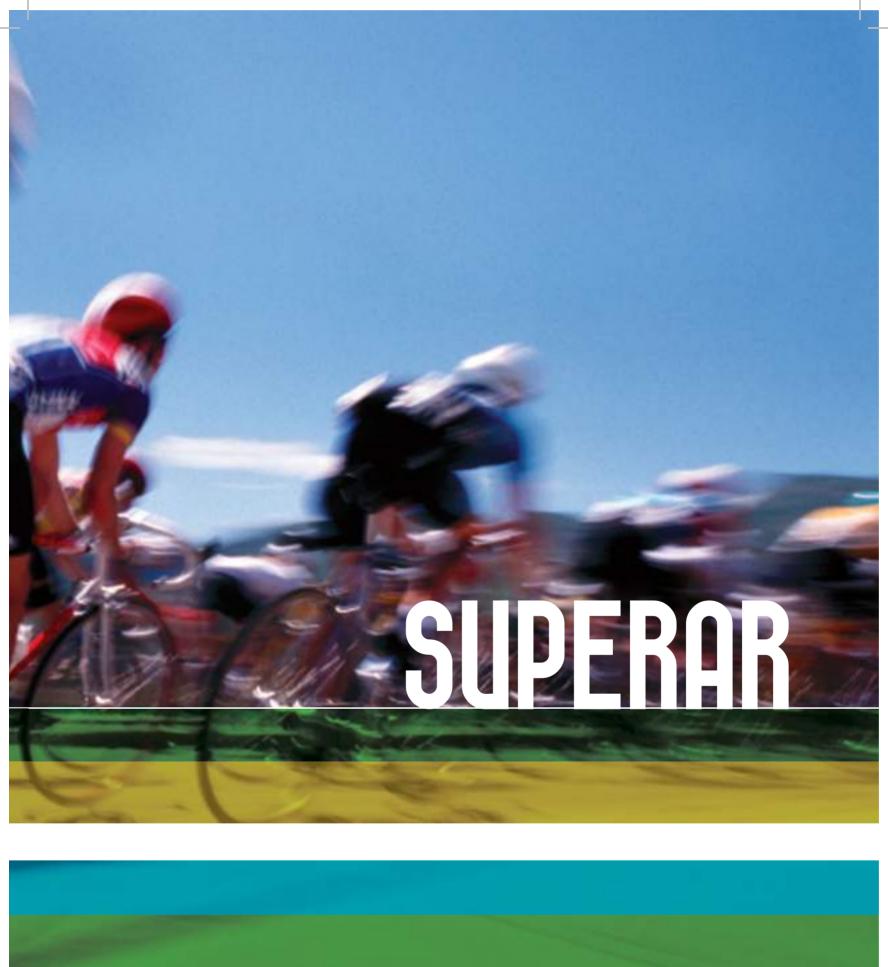
Em 2011, o Fórum realizou uma série de grandes debates que buscaram abordar temas estratégicos para o desenvolvimento do estado e fomentar o crescimento dos diferentes setores da economia. Foram realizados 11 eventos que debateram: os potenciais das regiões Norte e Noroeste do estado; ações de fomento à Cadeia Produtiva do Gado de Corte; a situação financeira dos 92 municípios do estado; o papel do Legislativo na construção de um legado a partir dos megaeventos, dentre outros.

Além de chamar atenção para os temas debatidos, o Fórum contribuiu para aproximar a população do Parlamento. Ao todo, 1.461 pessoas participaram dos encontros, além do público que acompanhou ao vivo os eventos através da TV Alerj.



A íntegra do que foi discutido nestes encontros pode ser acessada no portal do Fórum pelo endereço www.querodiscutiromeuestado.rj.gov.br/eventos









1- Mesa de abertura | 2- Presidente da Alerj, deputado Paulo Melo | 3- Secretário Estadual de Agricultura, Christino Áureo, deputados Paulo Melo e Nilton Salomão | 4- Presidente do Sebrae Nacional, Luiz Barreto | 5- Parlamentares participaram do evento | 6- Diretor da Faerj, Roberto Monnerat | 7- Presidente da Faerj, Rodolfo Tavares | 8- Prefeito de Petrópolis, Paulo Mustrangi | 9- Diretora de operações da Investerio, Roberta Maia, e o gestor do projeto Sebrae para reconstrução da Região Serrana, Olavo Damasceno

Recuperação Econômica dos Municípios da Região Serrana

Pela primeira vez, o Fórum se deslocou para o interior do Rio, em Teresópolis, para discutir com 217 participantes a recuperação econômica dos municípios da Região Serrana, logo após os desastres ambientais ocorridos em janeiro de 2011.

O evento teve como objetivo prestar contas das ações que estavam sendo empreendidas pelo governo do estado, em suas diferentes instâncias e secretarias, pelas entidades da sociedade civil organizada e pelas prefeituras. Na ocasião, foram apresentadas propostas para a retomada econômica sob novos paradigmas, tais como a criação de um passaporte turístico para a região, e do consórcio intermunicipal, entre outros.

Estiveram presentes representantes do governo do estado, de entidades da sociedade civil organizada, além de prefeitos e deputados.

- Números do desastre: cinco mil quilômetros quadrados de área afetada, duas mil barreiras de terra e pedras, que inviabilizaram a circulação de pessoas, maquinário ou produtos agrícolas, mais de R\$ 45 milhões em prejuízos nas lavouras, R\$ 4 milhões de prejuízos na produção animal e 120 pontes derrubadas.
- Anúncio da aprovação da Lei 5.917/11, publicada no Diário Oficial do Executivo de 17/03/11, que flexibiliza as regras para a concessão de empréstimos a firmas localizadas em cidades onde tenha sido decretado estado de emergência por calamidade pública.
- Balanço das ações emergenciais feitas até a data do evento: adiamento do recolhimento do ICMS e do IPVA, parcelamento do débito para todos os contribuintes dos municípios afetados pela tragédia, liberação de R\$ 70 milhões do Governo Federal e R\$ 56 milhões de recursos do Estado. Os valores do Estado foram aplicados na recuperação de vias, remoção de entulho e reconstrução de estradas. Além disso, foram liberados R\$ 26 milhões para o pagamento do aluguel social.
- Assinatura do documento de compromisso do Sebrae-Nacional e do Sebrae-RJ, destinando recursos para recuperação dos municípios da Região Serrana, e anúncio da ajuda emergencial no valor de R\$ 6 milhões.





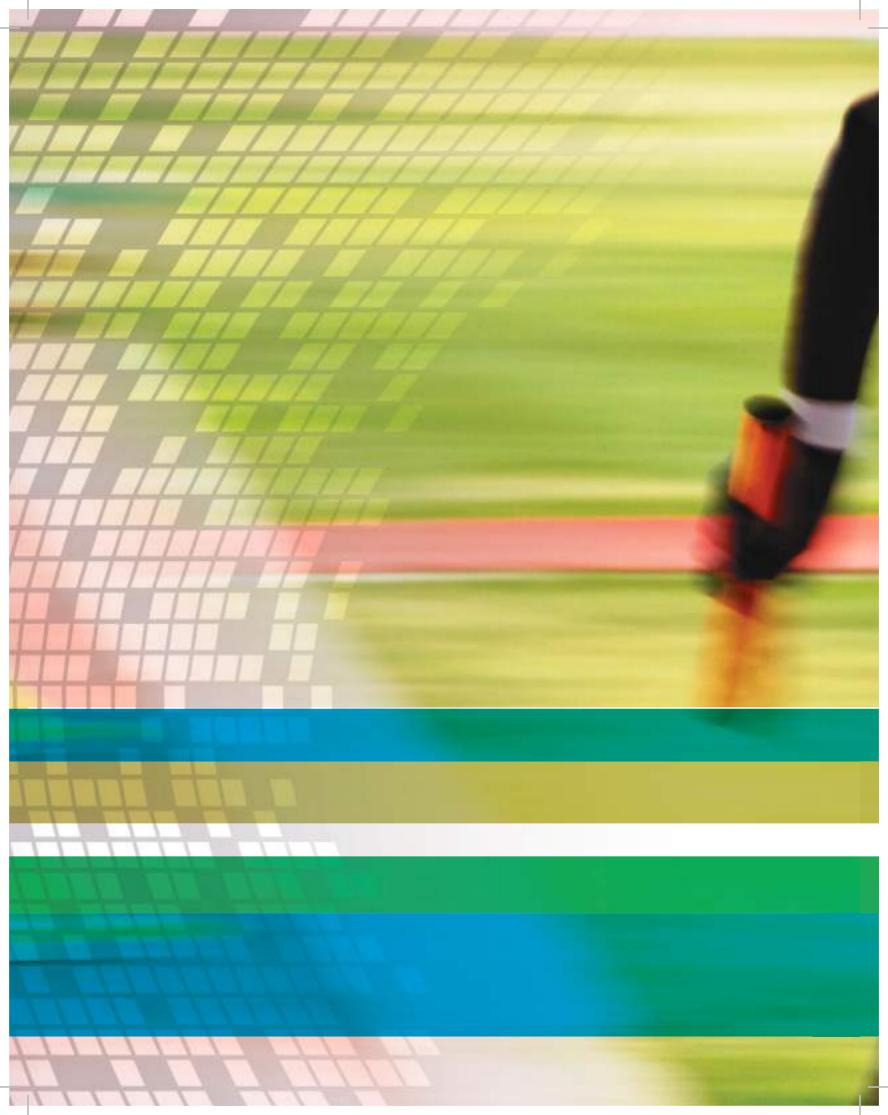


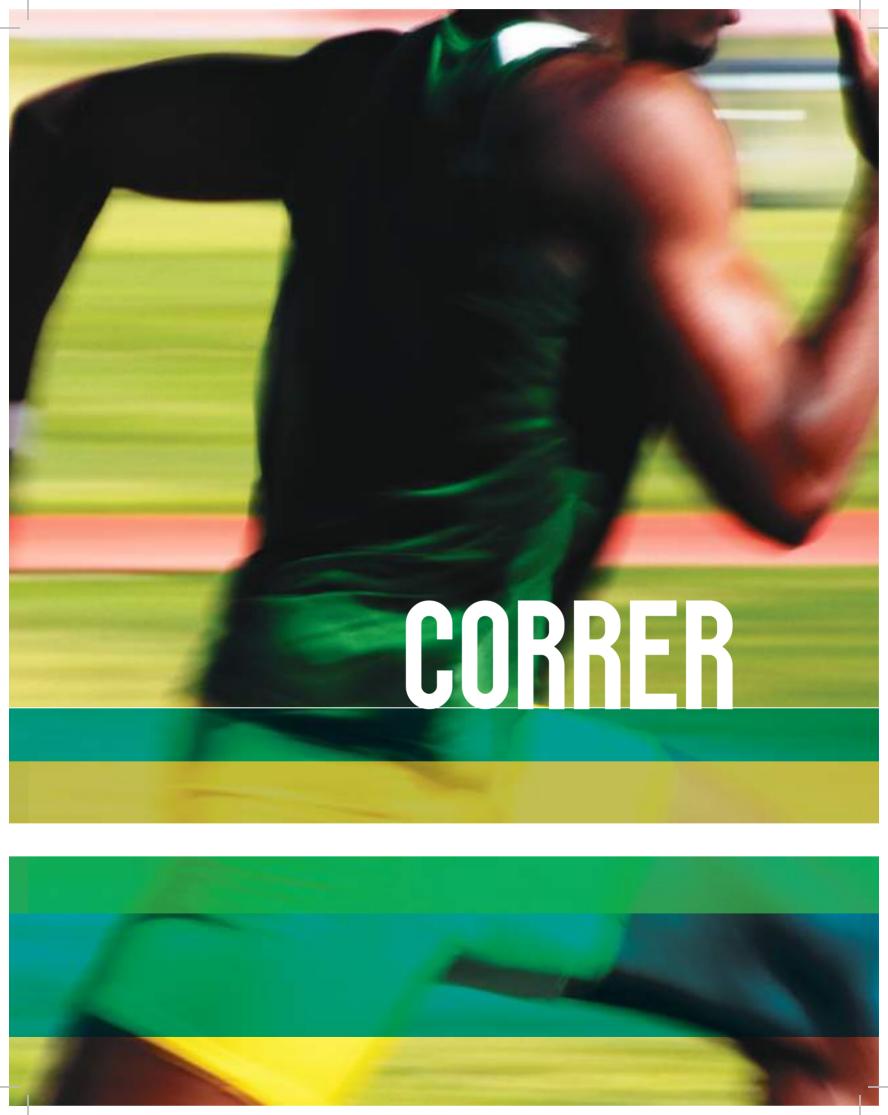


10- Subsecretário Estadual de Fazenda, Paulo Tafner | 11- Deputado Luiz Paulo | 12- Presidente da Emop, Ícaro Moreno Júnior

- A Caixa Econômica Federal divulgou a liberação de mais de R\$ 100 milhões do FGTS para 84 mil pessoas. O programa especial de recuperação havia destinado R\$ 400 milhões para a região.
- Levantamento de todas as micro e pequenas empresas atingidas direta e indiretamente pela catástrofe. O número de empresas prejudicadas chegava a mais de cinco mil.
- O setor de turismo também foi muito afetado. Diante disso, foi destacada a necessidade de se fazer campanha de incentivo e de mostrar que os equipamentos turísticos das cidades afetadas estavam preservados e que, gradativamente, o setor iria se recuperar.
- Para resgatar as atividades turísticas na Região Serrana, foi proposto que as cidades se unissem para criação de um circuito turístico cultural, tendo como ponto de partida o Festival de Inverno. Além disso, foi sugerida a criação de um passaporte turístico para a região.
- Criação do Consórcio Serra Carioca, instituição de articulação política e institucional com o objetivo de angariar recursos, através de parceiros, para alavancar o turismo na Região Serrana.
- A habitação foi apontada como um dos grandes desafios no trabalho de recuperação das áreas atingidas. As prefeituras buscavam áreas para desapropriar e construir novas unidades para acolher as vítimas das enchentes.
- Apresentação do trabalho da CPI para investigar as circunstâncias e averiguar possíveis responsabilidades de agentes políticos, de agentes públicos e de terceiros, face ao desastre ocorrido nos sete municípios da Região Serrana.

- A Fecomércio apresentou resultados de uma pesquisa de campo feita em Nova Friburgo, Teresópolis e Petrópolis, municípios que representam cerca de 80% da população da região. Dos estabelecimentos visitados 84% sofreram algum tipo de impacto, sendo que: 3% de danos na estrutura física; 15% em perdas de equipamentos; 20% em perda de estoque e 90% em perda ou queda de faturamento. O tempo estimado para recuperação da cidade, segundo os empresários entrevistados, seria de dois anos.
- Outro setor da economia que merece atenção é a atividade agrícola. Na região atingida, 17 mil pessoas viviam da atividade rural. Era o maior e mais importante polo de cinturão verde do estado do Rio de Janeiro. Mais de 90% da produção comercializada na Ceasa vinha da região.
- Faz-se necessária a reestruturação do processo produtivo dos agricultores da Região Serrana garantindo acesso às políticas públicas e privadas disponíveis, contribuindo para o restabelecimento do desenvolvimento sustentável.
- A Emater propôs fazer um seminário de capacitação para trinta técnicos agrícolas, com o objetivo de levantar um diagnóstico para a reestruturação do processo produtivo dos agricultores. O projeto contaria com a participação de técnicos formados e indicados pelas escolas agrícolas de Teresópolis e de Nova Friburgo.
- Elaboração dos planos de recuperação dos processos produtivos, aplicando sempre práticas de cultivo sustentável. Haveria, inclusive, incentivo e crédito rural para utilizarem tecnologias novas na produção.











1- Abertura do evento | 2- Secretário Municipal de Conservação e Serviços Públicos, Carlos Roberto Osório | 3- Presidente do MetroRio, José Gustavo Costa | 4- Detalhe do Plenário | 5- Mesa de extensão | 6- Deputado Luiz Paulo | 7- Secretário Estadual de Transporte, Júlio Lopes | 8- Presidente da Assespro, Ilan Goldman

Cidades Sustentáveis e Sistemas Inteligentes de Transporte

Até 2016, estão previstos investimentos de R\$ 13 bilhões em infraestrutura de Transportes para atender às exigências da Copa de 2014 e das Olimpíadas de 2016.

Para conhecer os projetos da Secretaria de Estado de Transportes e a interface destes com a Tecnologia da Informação (TI), o Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Estado do Rio de Janeiro Jornalista Roberto Marinho realizou, em março de 2011, um debate sobre legado dos megaeventos esportivos para o estado, focando nas infraestruturas de transporte e de tecnologia da informação.

O encontro reuniu representantes dos poderes executivo e legislativo, além dos setores de tecnologia da informação, de transportes e de turismo, para juntos construírem soluções sustentáveis que pudessem servir como modelo a ser replicado nos 92 municípios do Rio de Janeiro.

Principais destaques do evento:

• A região metropolitana será o principal foco dos investimentos nos transportes públicos, que garantirão 224 novos veículos para os passageiros da SuperVia e do Metrô. Dentre os investimentos que estão sendo feitos no transporte público da cidade do Rio de Janeiro para receber os dois megaeventos esportivos:

Sistema ferroviário: aquisição de 30 trens, previsão de reforma das estações e das três grandes oficinas de manutenção de trens, modernização de 84 trens, todos com ar condicionado.

Sistema metroviário: aquisição de 114 novos carros e construção e operação da Linha 4, da Zona Sul para a Barra da Tijuca.

Sistema hidroviário: aquisição de novas embarcações e a reforma dos terminais hidroviários, com investimentos de mais de R\$ 300 milhões.









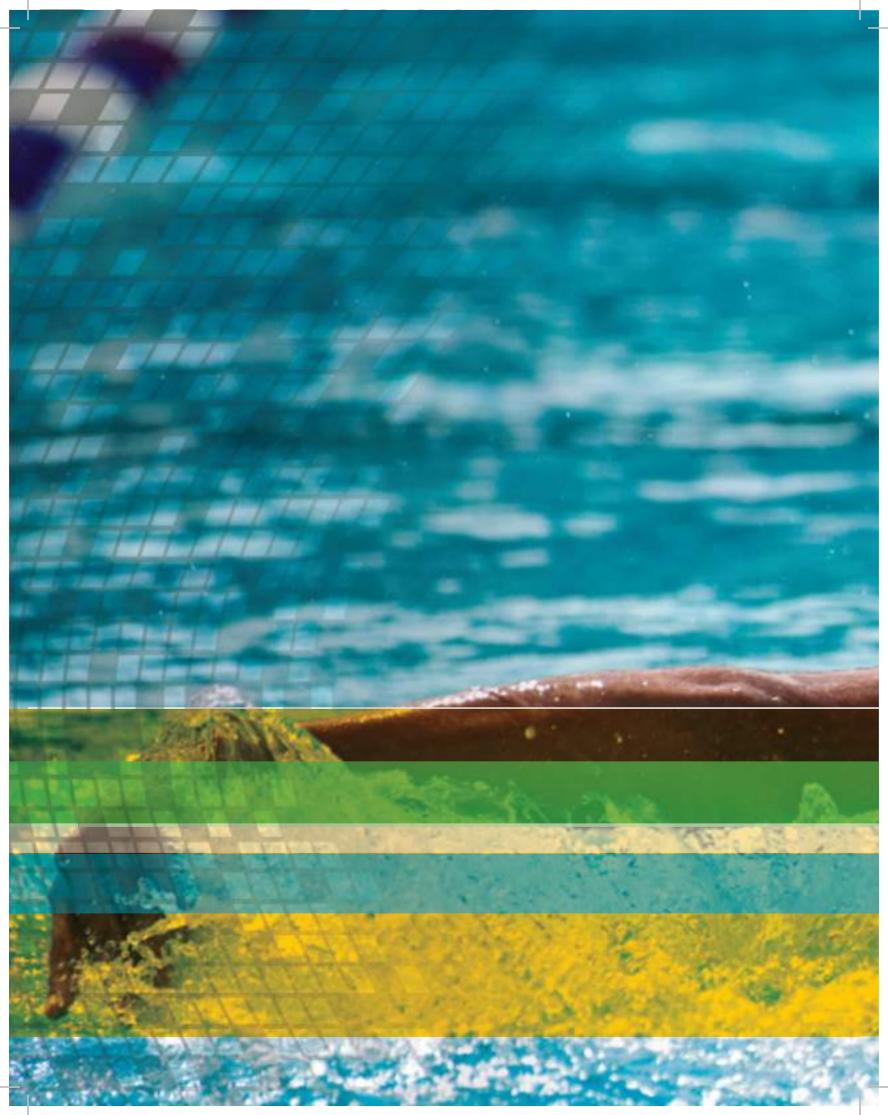
9- Presidente da Supervia, Carlos José da Cunha | 10- Presidente do Proderj, Paulo Coelho | 11-Paulo Cézar Ribeiro, professor da Coppe-UFRJ | 12- Lia Lombardi, do Conselho Empresarial Brasileiro de Desenvolvimento Sustentável (Cebds)

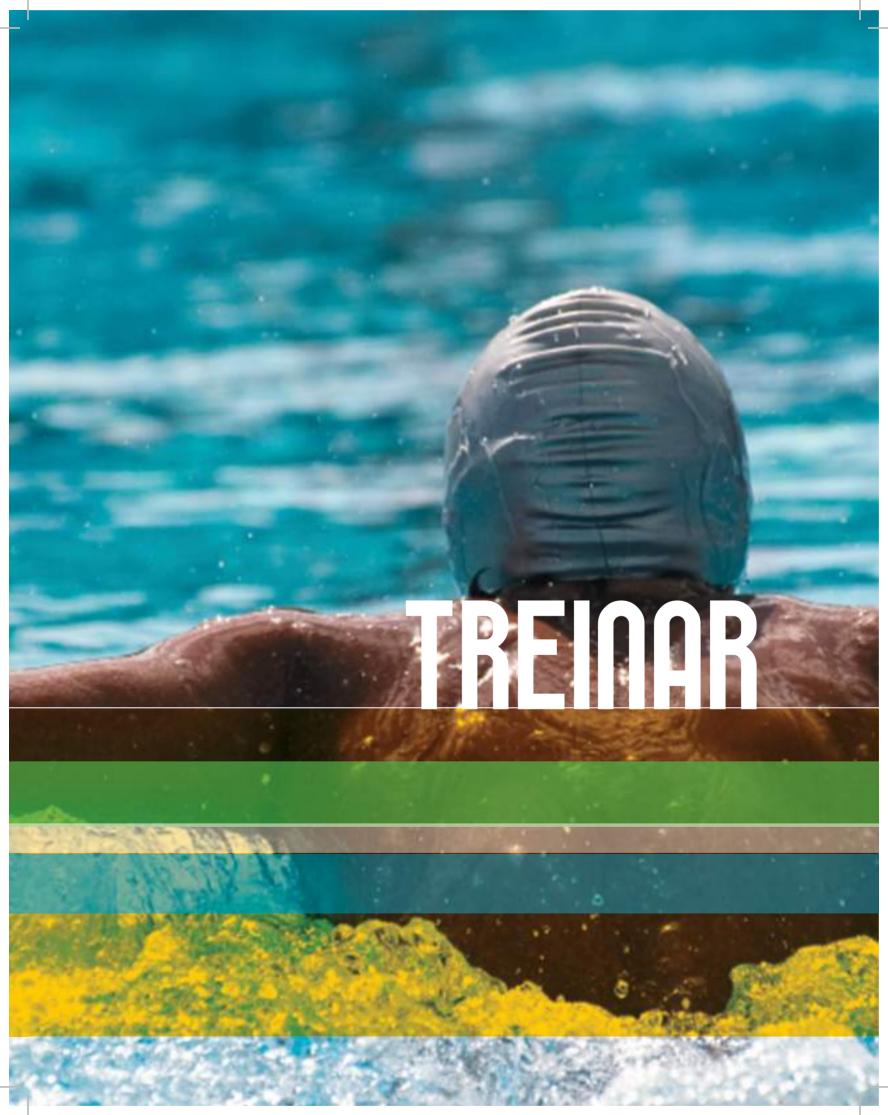
Sistema rodoviário: implantação dos sistemas de corredores BRT, Transcarioca, Transoeste e Transolímpica.

- O setor de Transportes tem se mostrado pioneiro no sentido de realizar seu serviço de forma ecologicamente consciente. Assim como os trens e metrôs, que circulam à base de energia elétrica, estão sendo feitos testes na frota de ônibus do Rio com uma série de combustíveis limpos como gás, biodiesel e eletricidade.
- Outro fator necessário na questão da mobilidade e da sustentabilidade é o aumento da eficiência e a diminuição do tempo de deslocamento dos cidadãos.
- O Centro de Operações da Cidade do Rio de Janeiro, inaugurado em 31 de dezembro de 2010, é um grande avanço no sistema de transportes. Neste Centro chegam, em tempo real, informações de 30 órgãos, autarquias e concessionárias que atuam na cidade, possibilitando agilidade no atendimento.
- O potencial de desenvolvimento de aplicativos para facilitar a mobilidade no estado é enorme. O Rio de Janeiro responde por 25% da competência do software nacional, sendo que praticamente 50% são de desenvolvimento de software.
- A evolução dos trens, a melhoria do Metrô e a implantação dos BRTs são ações muito boas, mas poderiam ser

ainda melhores se houvesse aplicações tecnológicas para que os consumidores pudessem interagir com o sistema de transportes.

- Os megaeventos esportivos são uma oportunidade única de a cidade do Rio de Janeiro dar um salto de qualidade na informação gerada a partir da vida das cidades.
- O trânsito, a segurança pública, a saúde, os meios de transporte, e outros serviços geram uma infinidade de dados e informações. Integrá-los fará com que os cidadãos possam conhecer, a partir do momento que decidem sair de casa, todas as opções que têm, para fazer um deslocamento mais rápido e com segurança.
- As redes sociais já mostraram ser um importante meio para propagação de dados e comunicação.
- Será preciso fazer com que as informações circulem, que a telefonia funcione, que a banda larga esteja disponível em prol da prestação de um melhor serviço à população.
- O crescimento estimado para os próximos dez anos do mercado interno de TI deve saltar de uma participação atual de R\$ 68 bilhões para R\$ 125 bilhões. E este crescimento não está ligado exclusivamente aos megaeventos. As famílias estão consumindo mais, melhorando seu nível de renda, e houve uma ampliação no acesso a computadores e celulares.













1- Mesa de Abertura | 2- Secretário Estadual de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços, Júlio Bueno | 3- Presidente da Alerj, deputado Paulo Melo | 4- Secretário Estadual de Planejamento e Gestão, Sérgio Ruy Barbosa | 5- Presidente da Alerj, deputado Paulo Melo, e o deputado Roberto Henriques (à direita) | 6- Deputado Luiz Paulo | 7- Vice-presidente da Firjan, Geraldo Coutinho | 8- Deputado Roberto Henriques | 9- Diretor de Exploração e Produção da Petrobras, Guilherme Estrella

Plano de Desenvolvimento Sustentável das Regiões Norte e Noroeste do Estado do Rio de Janeiro

Em maio de 2011, o Fórum de Desenvolvimento do Rio reuniu prefeitos, especialistas e gestores na Alerj para debater o Plano de Desenvolvimento Sustentável das Regiões Norte e Noroeste do estado.

Em 2010, o Governo liderou um estudo, realizado pelo Consórcio RioNor e financiado pela Petrobras, que deu origem ao plano. A partir dos dados, foi definida uma carteira de 52 projetos de curto, médio e longo prazos, com as especificações básicas e estratégias de suporte financeiro dos empreendimentos. O objetivo do plano é induzir o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida da população local.

Participaram do encontro parlamentares, prefeitos, secretários municipais, vereadores, pesquisadores, representantes das entidades da sociedade civil que compõem o Fórum de Desenvolvimento do Estado e cidadãos, que puderam conhecer o trabalho e debater o plano de ações desenvolvido pelo Governo do Estado.

- Apesar de ter apenas 43,7 mil quilômetros quadrados, o estado do Rio de Janeiro possui uma enorme diversidade territorial, cultural, econômica e social. Reconhecer as especificidades de cada cidade e região é o primeiro passo para que se dê o salto de qualidade em direção à diminuição da desigualdade.
- O Rio, que nos últimos anos tinha dificuldades para manter as suas próprias estruturas, oferece hoje um cardápio variado de investimentos. A Firjan, em um trabalho recente, declarou que até 2013 serão investidos mais de R\$ 181 bilhões no Estado. O volume de investimento, comparado com a dimensão territorial do estado, dá ao Rio o título de maior concentrador de investimentos em todo o mundo: mais de R\$ 4 milhões por km².









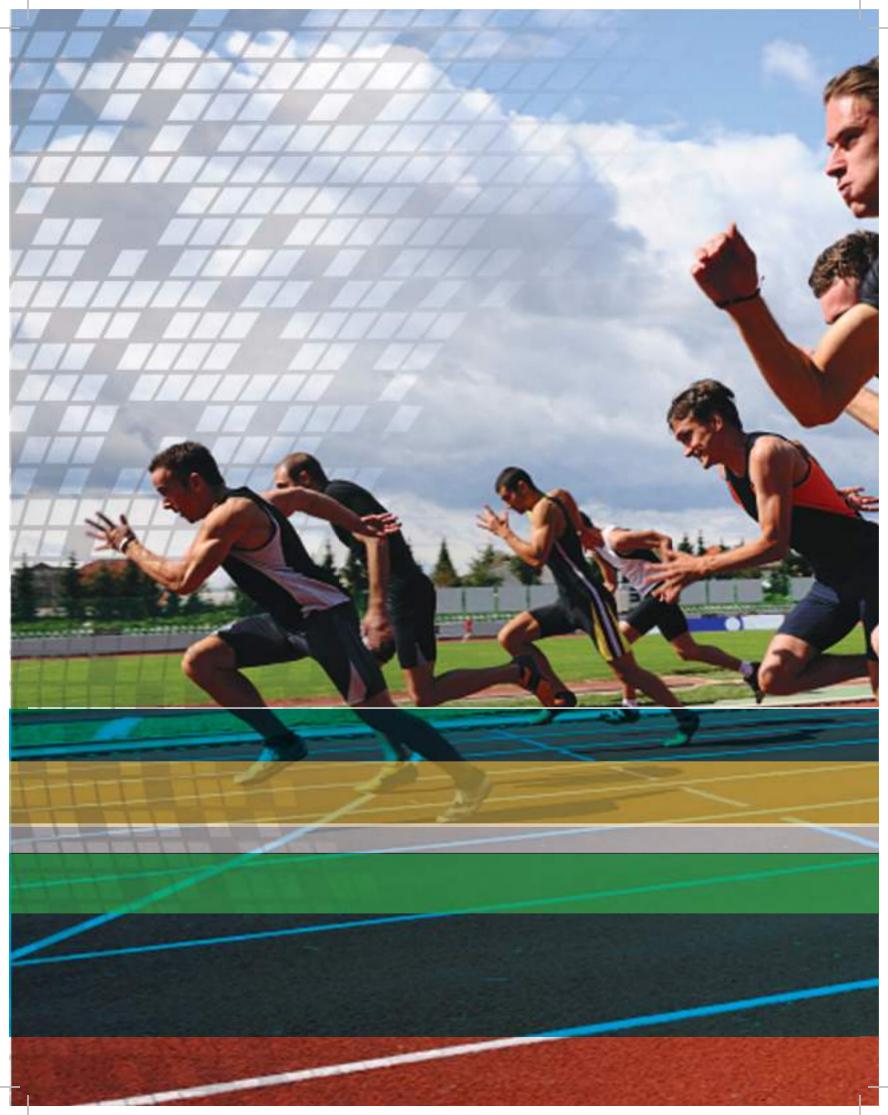
10- Prefeito de Macaé, Riverton Mussi | 11- Prefeito de Itaperuna, Luiz Fernando Fernandes (Paulada) | 12- Deputado Paulo Ramos | 13- Deputado Robson Leite | 14- Prefeita de São João da Barra. Carla Machado

- A educação e o conhecimento foram pontuados como os principais eixos para o desenvolvimento das regiões Norte e Noroeste do Estado do Rio.
- A melhoria do nível educacional da população, a formação de mão de obra para a economia local e a geração de conhecimento, através das instituições de ensino e pesquisa da região, assim como a cultura da inovação, são fundamentais para uma economia competitiva.
- O estudo foi uma primeira etapa para traçar o perfil econômico da região, mas é preciso também pontuar as prioridades para começar a atuar.
- É necessário detalhar e discutir como será feita a governança do estudo, quais as áreas prioritárias e por onde os trabalhos devem ser iniciados.
- As áreas de desenvolvimento do plano envolvem dois níveis do meio ambiente: o natural (que são as florestas remanescentes, a Mata Atlântica, o que restou da região, como fazer para preservar e recuperar parte do vigor da natureza original da região) e o meio ambiente modificado, onde o ser humano e empresas estão intervindo.
- Sobre a dimensão da infraestrutura local, o estudo engloba as condições para suportar o desenvolvimento, a infraestrutura viária, a capacidade de receber e transitar em fluxos logísticos importantes, poderosos, no desenvolvimento vigoroso que está acontecendo nas regiões.
- O saneamento e a habitação também são questões essenciais para uma região que está recebendo cada vez mais o concurso de novos trabalhadores, de técnicos, de pessoas de diversas áreas que vêm trabalhar ou que vêm buscar uma oportunidade nas regiões.

- É importante desenvolver as regiões Norte e Noroeste do estado com equidade social, com melhoria das condições de vida da população, diminuindo as diferenças de renda e de bem estar, e fruição de bens públicos, como educação, saúde e lazer.
- É preciso criar um arcabouço institucional, com apoio nas legislações estadual e municipal, para dar suporte à governança, a uma ação integrada e também um nível gerencial administrativo que dê suporte à coordenação das ações.
- Petróleo e gás, pedras e rochas ornamentais, cerâmica vermelha, indústria naval, reparos e apoio offshore, fundição, fruticultura e alimentos. Esses são arranjos produtivos já consolidados nas duas regiões e que o plano defende que seu desenvolvimento pode ser ampliado e adensado com a atração de novas e mais empresas.
- Dentre os arranjos produtivos locais que se encontram já estabelecidos, mas que precisam ser consolidados, destacam-se: a pecuária de leite e alimentos; a indústria do vestuário e têxtil; a petroquímica verde, através da cana-de-açúcar; a silvicultura com foco na indústria moveleira, celulose e papel.
- Foi sugerida, no estudo, a implantação de um arranjo produtivo regional de turismo e cultura, criando circuitos com opções de turismo rural, religioso, de águas minerais, aventura, sol e mar, ecológico, dentre outros.



Assista os programas Rio em Foco sobre este tema nos links: http://bit.ly/RFsust1 e http://bit.ly/RFsust2













1-Mesa de abertura | 2- Secretário Estadual de Agricultura, Christino Aureo | 3- Deputado Sabino, presidente da Faerj, Rodolfo Tavares, e o presidente da Pesagro, Silvio Galvão | 4- Presidente da Facerj e do Conselho Deliberativo do Sebrae-RJ, Jésus Mendes Costa | 5-Deputado Sabino | 6- Presidente da Faerj, Rodolfo Tavares

Diagnóstico da Cadeia Produtiva do Gado de Corte do Estado do Rio de Janeiro

Identificar o potencial da pecuária de corte do Estado, sugerir sistemas de padronização para desenvolver o setor e torná-lo competitivo. Estes foram os objetivos do evento que apresentou o Diagnóstico da Cadeia Produtiva do Gado de Corte do Estado do Rio de Janeiro, criado para servir como fonte de referência para as políticas públicas voltadas para a agropecuária e produzido pela Federação da Agricultura, Pecuária e Pesca do Estado do Rio de Janeiro (Faerj) em parceria com o Sebrae-RJ.

O diagnóstico é resultado de uma pesquisa coordenada pelo professor Nelson Jorge Moraes de Matos, com a participação de docentes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ e técnicos da Faerj, em que foi possível entender o perfil do produtor, os aspectos da produção, o tamanho do rebanho e os temas que precisam ser aprimorados para que o setor possa crescer com produtividade e qualidade. Na pesquisa, o professor aponta o crescimento da pecuária de corte no Brasil e a consolidação do país como um dos maiores exportadores de carne do mundo e sugere ações para que o estado do Rio, o segundo maior mercado consumidor do País, possa acompanhar este crescimento.

- A demanda mundial por carnes crescerá graças ao aumento da população urbana e da renda per capita. Dados da ONU estimam que em 2050 a população mundial chegue a mais de 9,2 bilhões de habitantes, o que significa um aumento de 2,5 bilhões de pessoas nos próximos 40 anos.
- Com uma melhor distribuição da cadeia produtiva, desde as atividades primárias até o abate, é possível ter uma carne melhor no mercado.







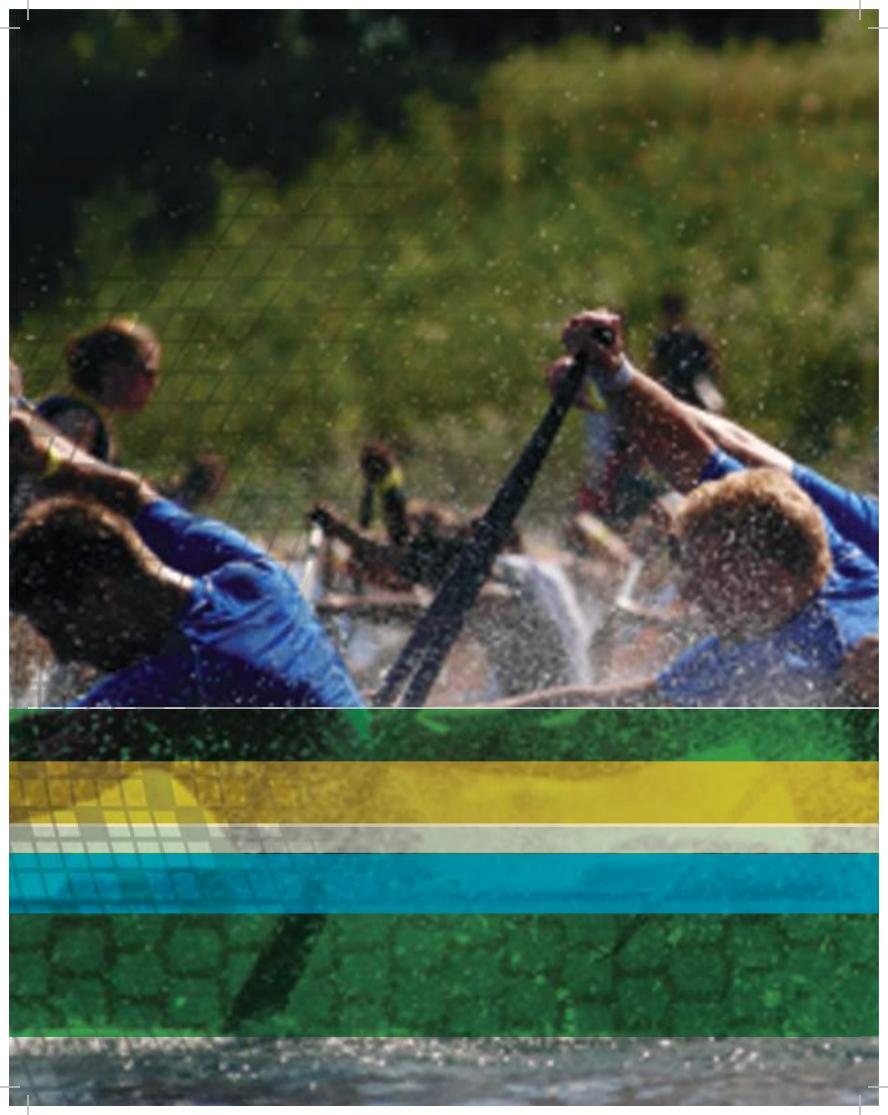
7- Homenagem ao presidente do Grupo Landim, Jair Ferreira | 8- Entrega de homenagem ao pecuarista Paulo Lemgruber | 9- Secretário Estadual de Agricultura, Christino Áureo e o deputado, Paulo Ramos | 10detalhe da plateia

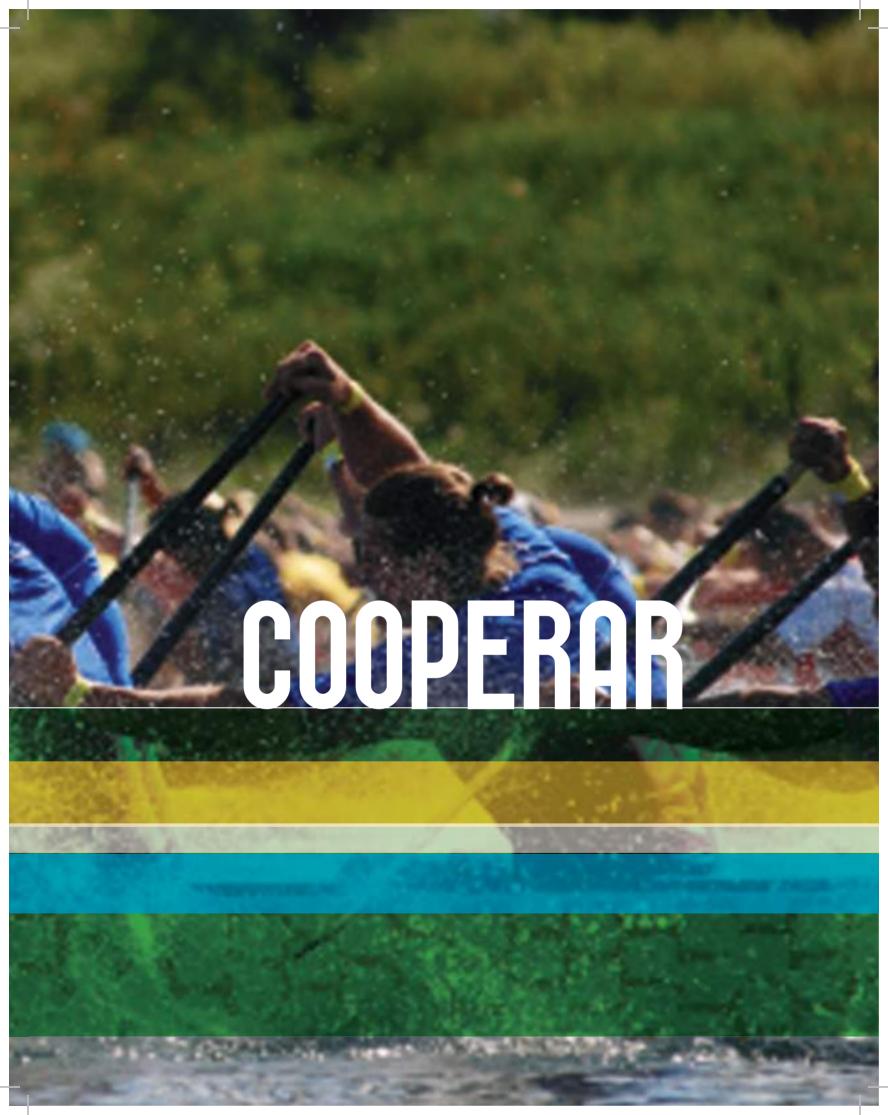
- Este crescimento deverá ser concentrado nos países em desenvolvimento, que aumentarão o seu consumo e, possivelmente, serão os principais fornecedores para o mundo.
- O Brasil possui o maior rebanho bovino comercial do mundo: em 2009 eram 207 milhões de cabeças, sendo 75% para corte, 20% leiteiro e o restante com dupla aptidão. A participação do Rio de Janeiro no rebanho brasileiro é de 1% do total, em torno de 2,1 milhões de cabeças, distribuídos por todas as regiões administrativas do Estado. Quase 55% do rebanho estão concentrados na Região Norte (31,4%) e Noroeste (23,37%) do Estado, seguido do Médio Paraíba (12,6%).
- Foram levantadas características regionais importantes para o desenvolvimento da cadeia produtiva da pecuária de corte, como o abate bovino, a diferença do corte e consumo no estado e questões de inspeção sanitária.
- Além de o Brasil não exportar carne processada, o que agregaria valor ao produto, o número de estabelecimentos que promovem a desossa é pequeno. Logo, o produtor que cria animais de excelência tem seu produto misturado a outro, de baixa qualidade, o que influencia no preço da carne.
- É necessário, através do manejo, intensificar o desfrute do rebanho, abatendo o gado mais precocemente e trazendo mais qualidade para o consumo.

- Dentre os problemas encontrados no Estado do Rio está o esvaziamento do meio rural, que sofre concorrência desleal em termos de mão de obra por conta das oportunidades criadas pelo petróleo.
- A aprovação do aprimoramento da Lei 5.100/2007 é de extrema importância para que o produtor rural não veja nas áreas de preservação permanente (APPs) das propriedades um ônus para a sua atividade, mas sim uma complementação do trabalho social a que está obrigado pela Constituição brasileira: preservar e cuidar. É preciso que as APPs das propriedades rurais representem um contrato com a sociedade, que remunere o produtor, a sua proteção e a preservação.
- Através da intensificação das atividades, aproveitando melhor a riqueza dos solos, o produtor rural estará aumentando a sua produtividade e, através dessa intensificação da melhoria tecnológica será possível liberar essas áreas para que o Estado preserve os 20% de florestas.
- A Faerj lançou um programa de capacitação tecnológica para a produção intensiva e sustentável de carne, em parceria com o Sebrae-RJ, Embrapa, Senar, Emater-Rio e universidades.



Assista o programa **Rio em Foco** sobre este tema no link: **http://bit.ly/RFgado**















1- Plenário Barbosa Lima Sobrinho | 2- Presidente do Conselho Consultivo da Confederação Nacional dos Jovens Empresários, Eduardo Machado, presidente da Frente Parlamentar Mista das Micro e Pequenas Empresas da Câmara dos Deputados, deputado federal Pepe Vargas e membro da Frente Parlamentar de apoio às micro e pequenas empresas da Alerj, deputado estadual André Corrêa | 3- Presidente do Sebrae Nacional, Luiz Barreto | 4- Presidente da Facerj e do Conselho Deliberativo do Sebrae-RJ, Jésus Mendes Costa | 5- Deputado estadual André Corrêa | 6- Deputado estadual Roberto Henriques | 7- Deputado federal Otávio Leite e deputado André Correa

Lançamento da Frente Parlamentar de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Fechando o primeiro semestre de 2011, o Fórum apoiou o lançamento da Frente Parlamentar de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, mobilizando empresários e a Câmara Federal para debater a importância da aprovação do Projeto de Lei Complementar 591/2011, que altera a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, aperfeiçoando-a e atualizando-a.

Instituída pela Resolução 126/2011, de autoria do presidente da Alerj, deputado Paulo Melo, e dos deputados André Correa, Luiz Paulo e Roberto Henriques, a frente suprapartidária inaugurou seus debates reunindo empresários, a classe política e os cidadãos para a importância de o Congresso Nacional aprovar as mudanças na Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas.

Participaram representantes dos clubes de diretores lojistas de todo o estado, contadores, gestores públicos, além dos parlamentares estaduais e federais.

- As micro e pequenas empresas precisam ser tratadas como prioridade, pois delas vem a maioria dos empregos gerados no País. No estado do Rio, elas representam 98,4% do total de empreendimentos e geram 1,3 milhão de empregos formais.
- Estatísticas do Ministério da Fazenda mostram que no estado do Rio de Janeiro 397 mil empresas são optantes do Simples, e na cidade do Rio de Janeiro este número chega a 59 mil.
- A criação da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas foi de extrema importância, pois significou uma autêntica reforma tributária, já que desonerou a folha de pagamentos; simplificou o sistema; unificou até seis tributos federais e mais um tributo estadual e outro municipal.







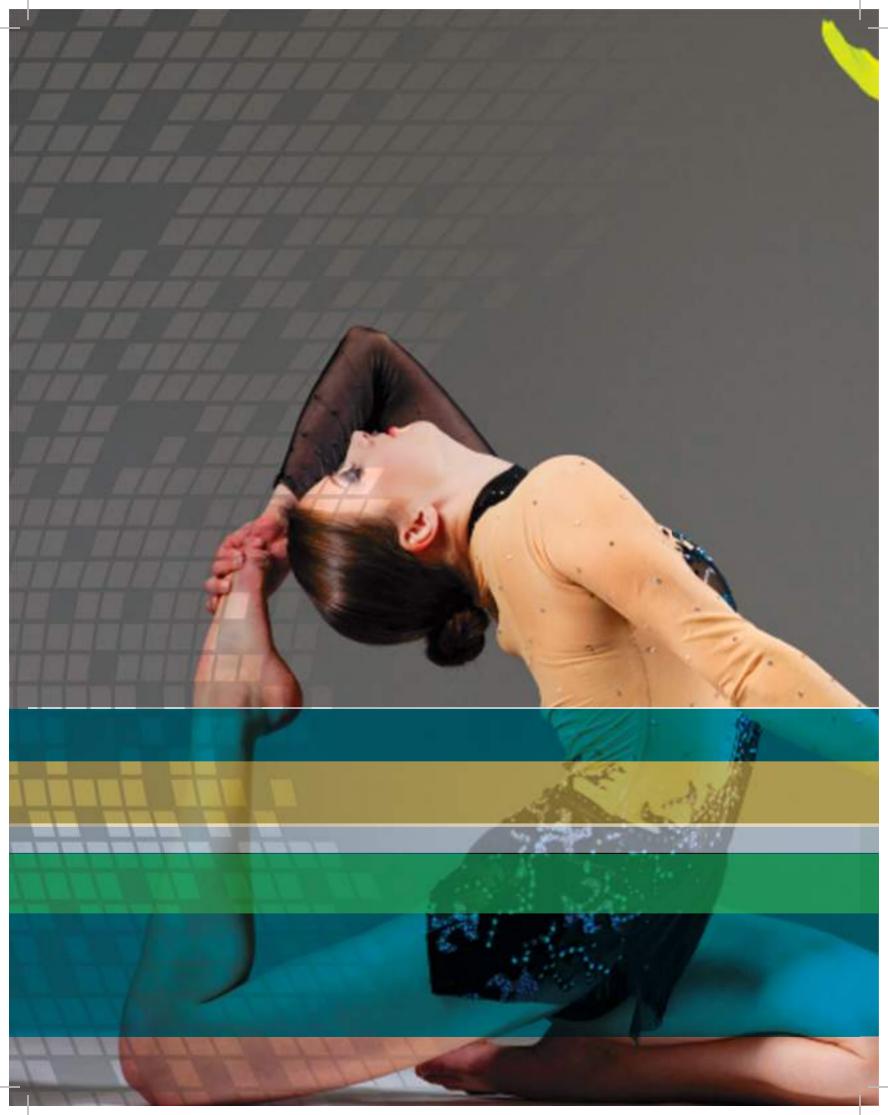
8- Subsecretária Estadual de Comércio e Serviços, Dulce Ângela Procópio | 9- Presidente do Sescon-RJ, Márcia Tavares | 10- Presidente do Conselho Consultivo da Confederação Nacional dos Jovens Empresários, Eduardo Machado

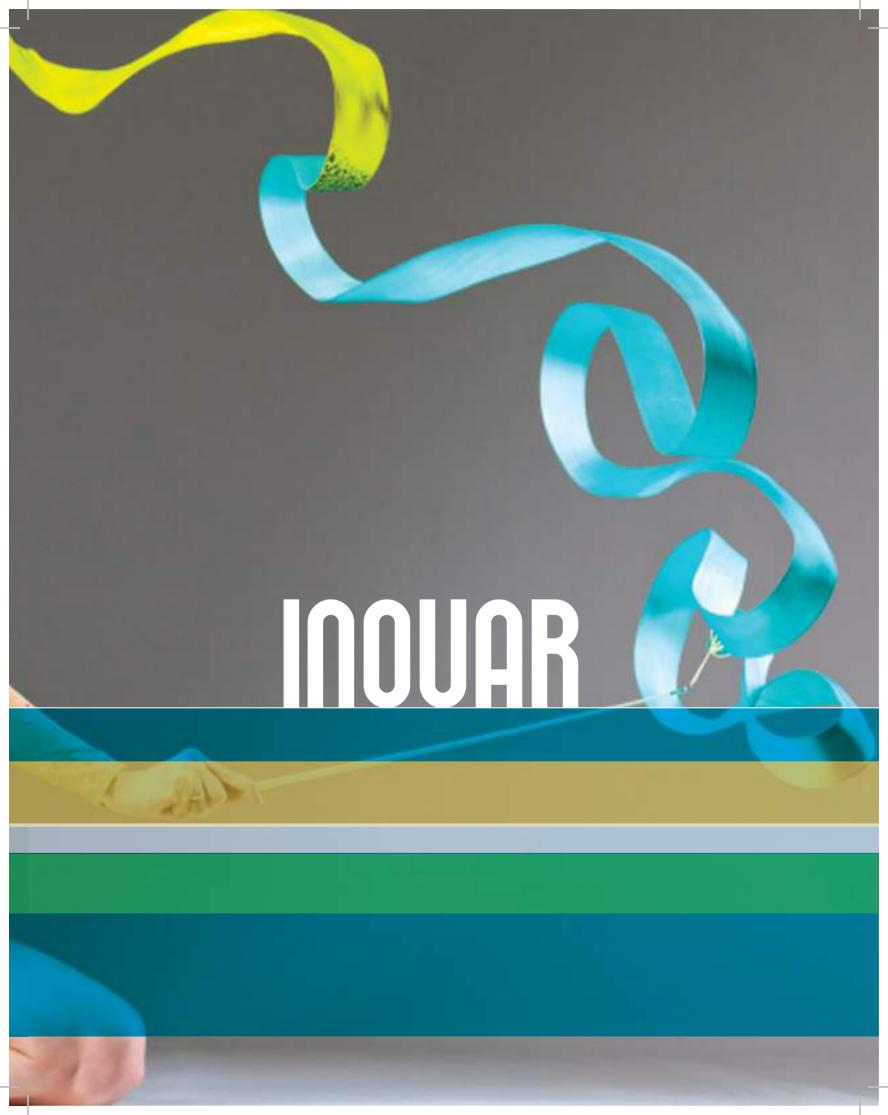
- Outro avanço foi a Lei Complementar 128, votada em dezembro de 2008, que introduziu a figura jurídica do micro empreendedor individual, que passou a poder se formalizar de forma simplificada, online, no portal do empreendedor, e com grande redução de pagamento de tributos.
- O esforço da Frente Parlamentar de Apoio às Micro e Pequenas Empresas é fazer com que os municípios e estados ajustem suas legislações à Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas.
- Atualmente, cerca de metade dos municípios brasileiros já estão com a lei municipal adequada à legislação federal.
- A proposta apresentada pela Frente no projeto de Lei Complementar 591 visa, para o microempreendedor individual, uma ampliação no teto do limite de enquadramento do Simples de R\$ 36 mil para R\$ 48 mil/ano; para microempresas, o limite de R\$ 240 mil para R\$ 360 mil/ano; e para a empresa de pequeno porte, o limite de R\$ 2,4 milhões para R\$ 3,6 milhões de faturamento ao ano.
- A questão do teto não é só reposição da inflação, é também estímulo. O Sebrae-RJ calcula que em torno de 500 mil empresas podem aderir ao Simples se houver a correção da tabela.
- A Frente se soma ao movimento nacional pela Lei, mas tem como desafio tratar de temas também no estado, como a substituição tributária.
- É preciso que os micro e pequenos empresários tenham tratamento tributário diferenciado, pagando um percentual menor pelo faturamento bruto.

- Outra questão importante é o Programa Aplicativo Fiscal (PAF), em que micro e pequenas empresas têm que comprar equipamentos eletrônicos para fornecer o mesmo volume de informações que as empresas de médio e grande portes.
- Cerca de 560 mil empresas estão com dívidas em relação ao Super Simples, o que significa 11% delas, representando um montante de mais de R\$ 4 bilhões.
- A Frente sugere que o Governo crie um mecanismo de parcelamento e renegociação de dívidas de empresas do Super Simples, tal como ocorre com as empresas de grande porte. Essa renegociação vai possibilitar que 10% das empresas que estão no Simples, não deixem o regime.
- O relatório *Global Entrepreneurship Monitor* apontou informações interessantes sobre o empresariado brasileiro. O Brasil teve a sua melhor taxa de empreendimento em estágio inicial, chamada TEA, que atingiu 17,5%. Dos 59 países pesquisados, 50% apresentaram evoluções de taxa.
- O Brasil tem a maior taxa de empreendedorismo no público feminino, e a faixa etária de concentração de empreendedorismo vai dos 25 aos 34 anos.
- Se cultura empreendedora for trabalhada no Brasil desde o ensino fundamental será possível ter mais competitividade, desenvolvendo o País com visão de futuro cada vez mais de médio e curto prazos.



Assista o programa **Rio em Foco** sobre este tema no link: **http://bit.ly/RFmicro**





1- Plenário Barbosa Lima Sobrinho | 2- Presidente da Alerj, deputado Paulo Melo | 3- Deputado Rafael Picciani | 4- Diretor da Crama Design, Ricardo Leite | 5- detalhe das galerias | 6- Exposição foi inaugurada após as palestras, no Salão Nobre da Alerj | 7- Guto Índio da Costa, designer | 8- Luminária Shakti | 9- Poltrona Temes, poltrona Diz e poltrona Fago

Rio+Design

Em setembro de 2011, o Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Estado do Rio de Janeiro Jornalista Roberto Marinho promoveu em parceria com a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico e com a Subdiretoria de Comunicação e Cultura da Alerj, o debate Rio+Design para falar sobre as potencialidades do Design. Foram recebidos profissionais que atuam na área de design gráfico e de produtos, que debateram as necessidades e as demandas do setor.

O evento reuniu o setor produtivo, parlamentares e acadêmicos e ressaltou o papel do Design no desenvolvimento econômico e a sua importância no mundo e no estado do Rio de Janeiro. A iniciativa foi fruto do empenho do presidente da Alerj, deputado Paulo Melo (PMDB), que criou a Câmara Setorial de Economia Criativa para elaborar propostas que alavanquem a indústria criativa, da qual o Design faz parte.

- O design é uma ferramenta estratégica utilizada como fator de diferenciação e agregação de valor aos produtos e serviços.
- Investimentos voltados para essa área possibilitam maior racionalização de custos de produção, gerando mais negócios para as empresas e também para as cidades.
- A Firjan deu um grande salto de qualidade na área da indústria criativa, que inclui moda, design, cinema, teatro, computação e software. Ela comprou o palacete de arquitetura renascentista da família Guinle Paula Machado, na Rua São Clemente, em Botafogo, no Rio de Janeiro. Após a sua restauração, ali funcionará um importante polo de economia criativa, com foco em cultura e educação.
- Designer, sócio e diretor de Criação da Crama Design, Ricardo Leite falou sobre como o estilo carioca ajuda a desenvolver o setor no território fluminense.









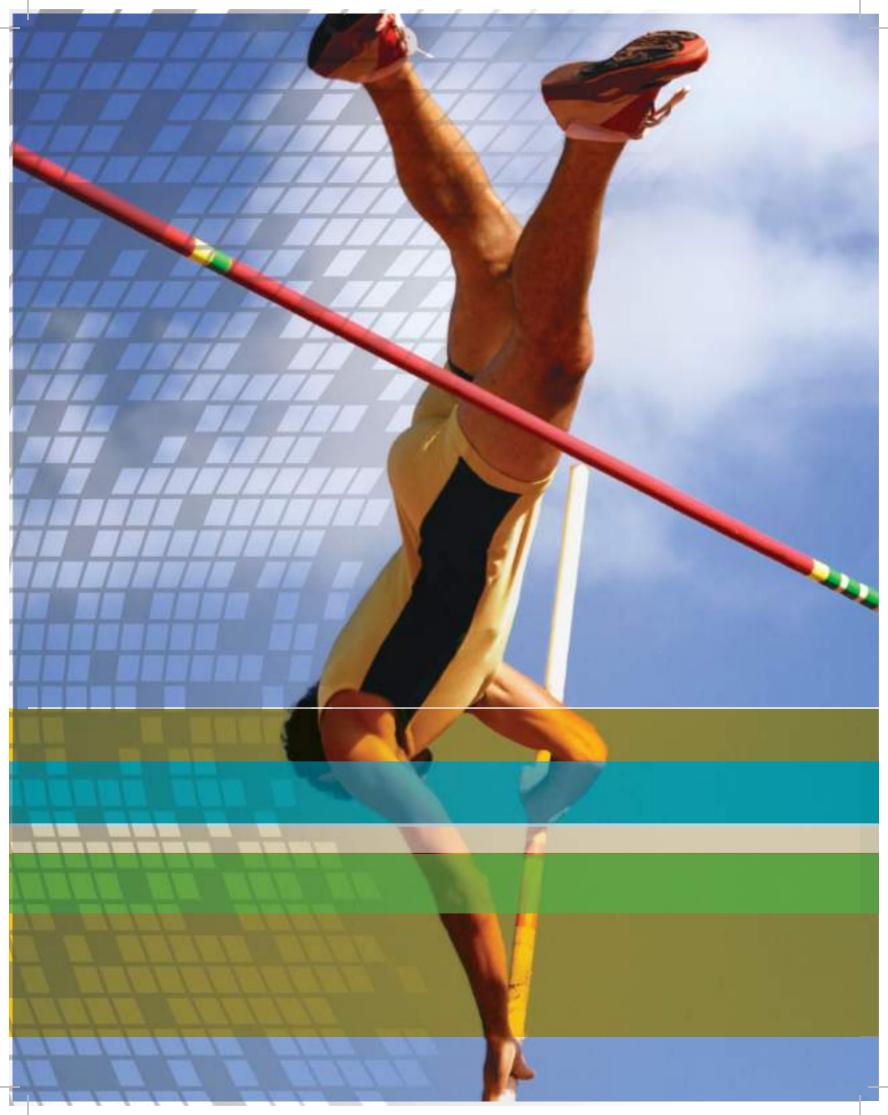
10- Mariana Betting Ferrarezi, designer com sua poltrona Fago | 11- Presidente da Alerj, deputado Paulo Melo, abre a exposição | 12- Equipe Modo Design e a guitarra Jam | 13- Ricardo Graham Ferreira, designer e o banco Andorinha | 14- Equipe Habto e a UMA 3D

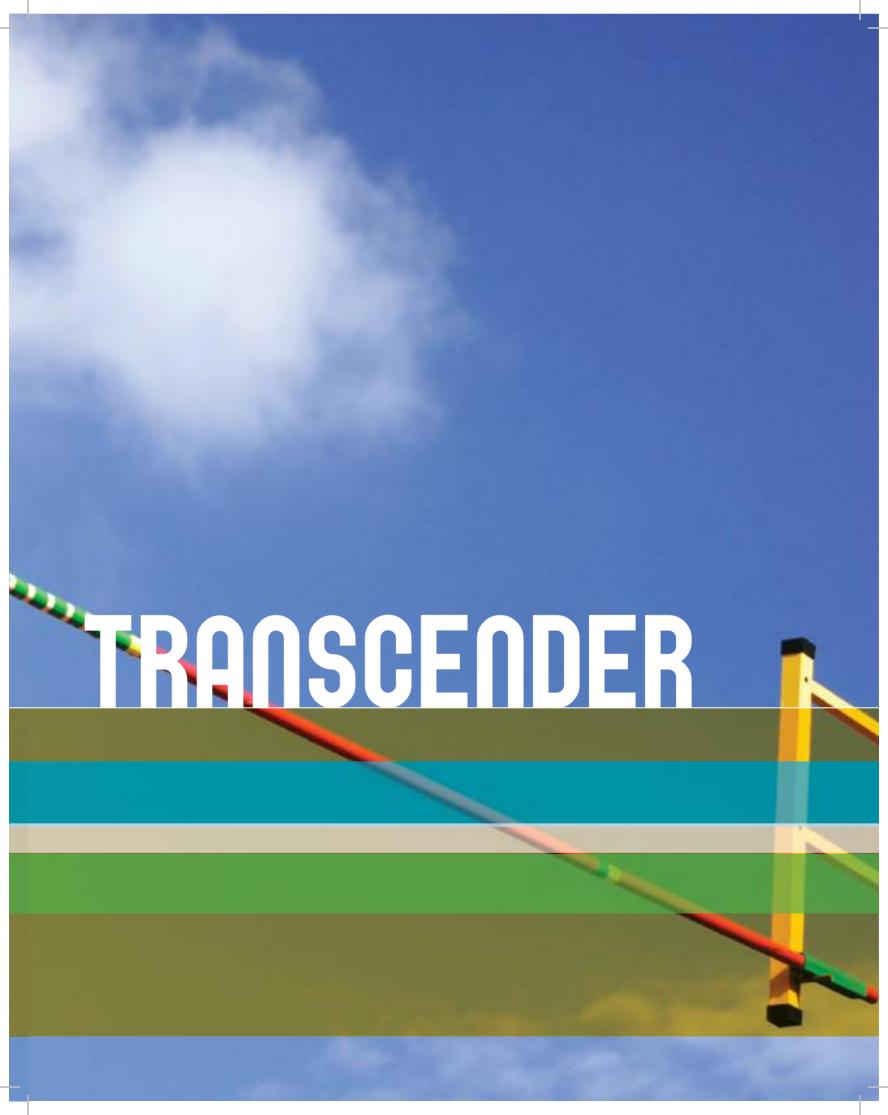
- Nunca se falou tanto em inovação, afinal, sem diferenciação, não se tem força e nem valor.
- O setor deixou de ser um simples criador de embalagem para trabalhar na ideia e no conceito de que o Rio já é um polo de atração e inteligência.
- O design é transversal e, assim como a inovação, foca na melhoria das experiências das pessoas em toda a cadeia, desde a hora que ela começa o processo até a hora que termina.
- A mais interdisciplinar das áreas da economia criativa é a que passou pelas mudanças mais radicais: de simples embelezadores de mercadorias, os designers agora criam e reinventam marcas e produtos. As empresas querem aproveitar a sua capacidade de olhar o mundo por outra perspectiva.
- O paradigma de ser criativo em negócios é um enorme desafio para as indústrias, porque os executivos, os industriais e os empresários são treinados para minimizar riscos. E inovação implica criar algo novo, que não foi testado.
- Para serem competitivos no futuro os países terão que basear o sucesso no design, na inovação, na criatividade, na exploração da tecnologia e na rapidez do mercado.
- Guto Indio da Costa, diretor da empresa Índio da Costa AUDT (Arquitetura, Urbanismo, Design e Transporte) disse que o Rio de Janeiro deve fazer uso de suas vantagens naturais para atrair capital criativo e entrar na economia do futuro.

- "O mundo vive hoje uma revolução criativa e é a primeira vez na história que uma empresa criativa vale mais do que a maior empresa de petróleo do mundo, como é o caso da Apple", afirmou Guto.
- O mundo da indústria criativa é completamente livre. Ele pode estar em qualquer lugar, não precisa estar ao lado da máquina, ou seja, não precisa estar ao lado da fábrica.
- No mesmo dia do debate foi inaugurada, no Salão Nobre do Palácio Tiradentes, a "Mostra de Designers do Rio de Janeiro", uma exposição sobre a produção do design contemporâneo desenvolvido no estado do Rio.
- A mostra surgiu a partir do programa "Rio é Design", coordenado pela subsecretária de Desenvolvimento Econômico, Dulce Ângela, cujo objetivo é estimular o ensino de design e desenvolver atividades que vão desde a elaboração de um banco de dados para o setor à coordenação e realização de mostras, exposições e encontros com o Grupo Consultivo de Design no estado e no exterior.
- O público que visitou a exposição pôde conferir 59 peças, assinadas por 28 designers e escritórios, dentre eles nomes de destaques como Sérgio Rodrigues, Antônio Bernardo, Zanini de Zanine, H Stern e Guto Índio da Costa.



Assista o programa **Rio em Foco** sobre este tema no link: **http://bit.ly/RFdesign**















1-Presidente da Alerj, deputado Paulo Melo | 2- Deputados Roberto Henriques, Zaqueu Teixeira e Nilton Salomão | 3- Presidente da Alerj, deputado Paulo Melo, e o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços, Júlio Bueno | 4- Secretário Júlio Bueno | 5- Alberto Borges, editor do Anuário Finanças dos Municípios Fluminenses | 6- Deputado Roberto Henriques e o secretário Júlio Bueno

Finanças dos Municípios Fluminenses

O ano de 2010 foi de retomada do crescimento das receitas das prefeituras, com expansão real de 17,6% em comparação com o ano anterior. Este e outros resultados estão na quarta edição do Anuário Finanças dos Municípios Fluminenses, cujo lançamento foi promovido, dia 4 de outubro de 2011, pelo Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Estado do Rio de Janeiro Jornalista Roberto Marinho em parceria com a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços. O lançamento reuniu autoridades, gestores públicos e professores das universidades que compõem o Fórum no Saguão Getúlio Vargas do Palácio Tiradentes.

- O ano de 2011 foi o segundo em que o anuário foi lançado na Alerj.
- A publicação é um importante instrumento de gestão, pois contém dados e indicadores do crescimento econômico do estado do Rio, refletindo o impacto dos investimentos públicos e privados nos municípios.
- O anuário aponta os principais dados das contas, como gastos com pessoal, educação, investimentos, repasse de Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Imposto sobre Serviços (ISS) e arrecadação de Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU), além de artigos de especialistas.
- Após uma queda de 3,7% da receita total em 2009, devido à crise financeira internacional, o ano de 2010 foi de retomada do crescimento, e o total das receitas cresceu 17,6% em termos reais. A expansão foi puxada pelas transferências de ICMS, além da arrecadação maior do ISS e do Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis Inter Vivos (ITBI).



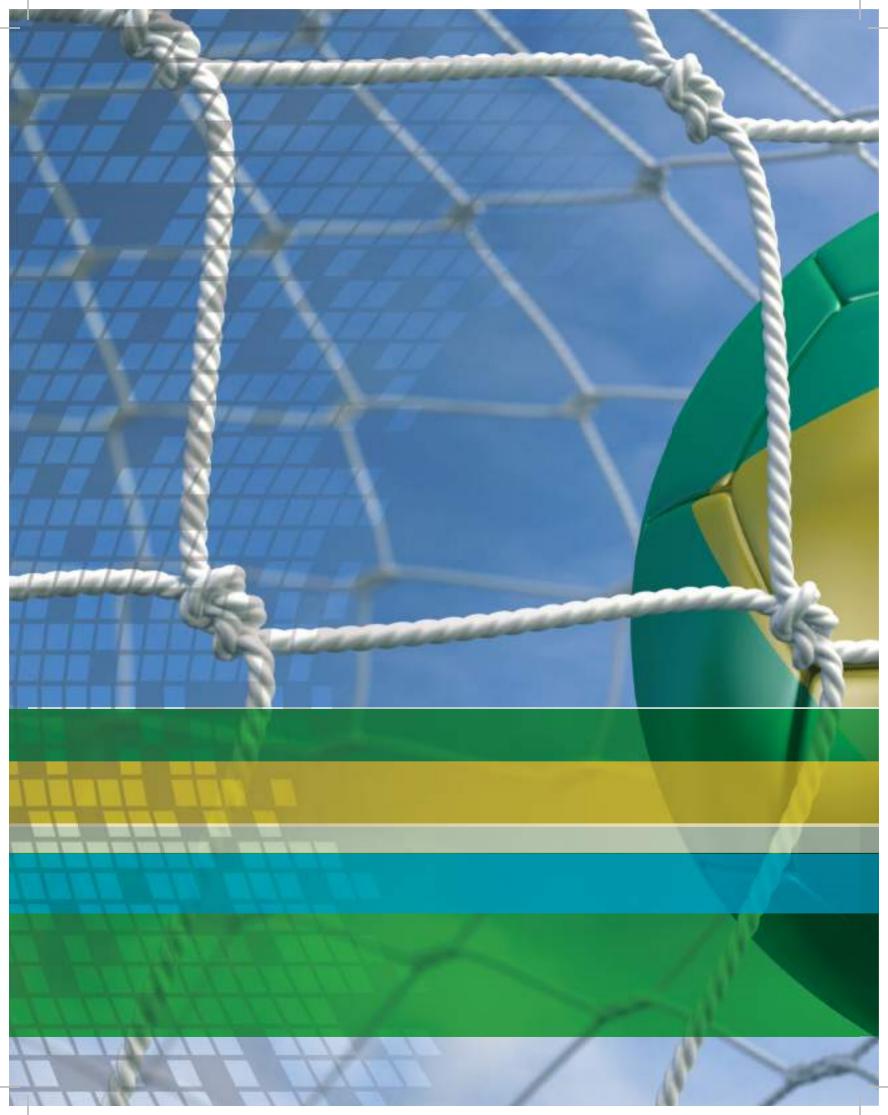
7- detalhe da plateia durante o encontro

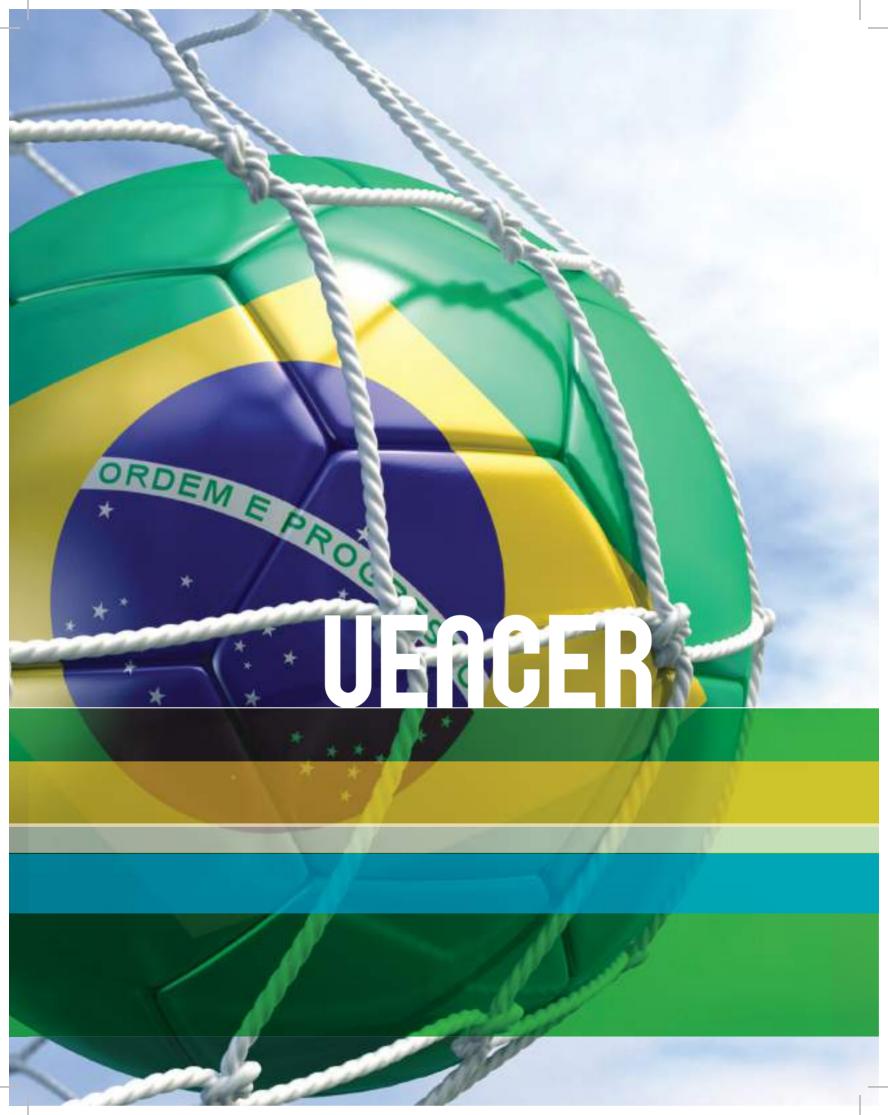
- Esse comportamento de alta da receita tributária reflete o crescimento da atividade econômica no Estado. Com a melhora nas contas, as prefeituras encontraram espaço para elevar a parcela de recursos direcionados a investimentos.
- Quarenta cidades registraram investimento recorde. Foram elas: Rio de Janeiro, Campos dos Goytacazes, Macaé, Duque de Caxias, Rio das Ostras, Volta Redonda, Mesquita, São João da Barra, Niterói, Angra dos Reis, Saquarema, Itaguaí, São Gonçalo, Nova Iguaçu, São João de Meriti, Belford Roxo, Paraty, Nova Friburgo, Cabo Frio, Nilópolis, Barra Mansa, Magé, Japeri, Queimados, Paracambi, Araruama, Tanguá, Itaperuna, Casimiro de Abreu, Petrópolis, Itaboraí, Santo Antônio de Pádua, Porto Real, Resende, Barra do Piraí, Piraí, Mangaratiba, São Pedro da Aldeia, São Francisco do Itabapoana e Bom Jesus do Itabapoana. Na média, a rubrica recebeu um aporte 20% maior, já descontada a inflação do período, voltando aos patamares de 2008.
- A retomada do crescimento aconteceu em todos os municípios fluminenses porque o Governo aplicou recursos na totalidade do Estado. Os municípios experimentaram um crescimento nunca antes visto.

- A tendência de expansão se repetiu com as receitas advindas do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e dos royalties do petróleo e gás.
- Entre as cidades com mais de 100 mil habitantes, o destaque foi Araruama, na Baixada Litorânea, com 800% de crescimento.
- O gasto com saúde dos municípios fluminenses cresceu graças às transferências de ICMS e à arrecadação maior do ISS e do ITBI. Foram aplicados na área R\$ 6,6 bilhões, valor 12,4% maior do que em 2009.
- Apesar de o estado do Rio de Janeiro contar com duas das cidades que estão entre as dez menores receitas per capita do Brasil, São Gonçalo e São João de Meriti, o crescimento foi recorde.
- As despesas dos municípios do estado do Rio de Janeiro tem acompanhado o movimento de suas receitas. Em 2010, do total de cidades, 56% registraram superávits orçamentários mantendo a média do ano anterior.



Assista o programa **Rio em Foco** sobre este tema no link: http://bit.ly/RFfinanca





1- Mesa de abertura | 2- Subsecretário Estadual de Esportes do Rio de Janeiro, Nilo Sérgio Félix | 3- Deputado Nilton Salomão | 4- Presidente da Autoridade Pública Olímpica, Márcio Fortes | 5- Detalhe da mesa | 6- Diretor de Relações Institucionais do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos Rio 2016, Agemar Sanctos | 7- Deputado Luiz Paulo | 8- Deputada Aspásia Camargo | 9- Logomarca da Comissão do Legado 2014-2016

Papel do Legislativo no Legado dos Megaeventos Esportivos de 2014-2016

O legado da Copa de 2014 e das Olimpíadas de 2016 ainda não está definido. Na medida em que se debate o que se espera de transformações concretas na cidade e no estado, este conceito vai se aperfeiçoando. Por isso, é importante conhecer o que as outras cidades e países-sede fizeram para que se possa definir como o estado do Rio de Janeiro vivenciará esta experiência.

O Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Estado do Rio de Janeiro Jornalista Roberto Marinho vem, desde o fim de 2010, reunindo autoridades e especialistas no tema para aprofundar o conceito de legado. E o foco está nos municípios. Não só a cidade do Rio de Janeiro, que vai sediar em peso estes encontros, mas todo o entorno será impactado.

O objetivo do evento "O Papel do Legislativo no legado dos megaeventos esportivos de 2014-2016", organizado pelo Fórum em parceria com a Comissão do Legado dos Megaeventos Esportivos 2014/2016, foi unificar o conceito de legado e ajudar os gestores (secretários municipais de Esporte) a pensar de que forma podem aproveitar os eventos, para construir políticas públicas relevantes.

- Jogos Olímpicos de 2016 não devem ficar restritos à capital fluminense. O município de Armação dos Búzios, na Região dos Lagos, por exemplo, possui a melhor raia para competições a vela no mundo, segundo a Associação Mundial de Vela.
- Cada município terá a oportunidade de aproveitar o movimento olímpico para levar transformações para a sua cidade, não só na infraestrutura para o Turismo, mas também na Educação para o Esporte.
- O País deve se preocupar com as obras de infraestrutura, mas também precisa investir na conquista de medalhas, na formação de novos atletas e nos programas de incentivo aos desportistas de ponta.
- Somente com a Copa de 2014, a economia brasileira sofrerá um impacto de R\$ 57,2 bilhões. Serão benefícios na construção civil (R\$ 8,14 bilhões), em serviços prestados às empresas (R\$ 6,5 bi), em serviços imobiliários e aluguel (R\$ 4,4 bi) e no comércio (R\$ 3,7 bi).





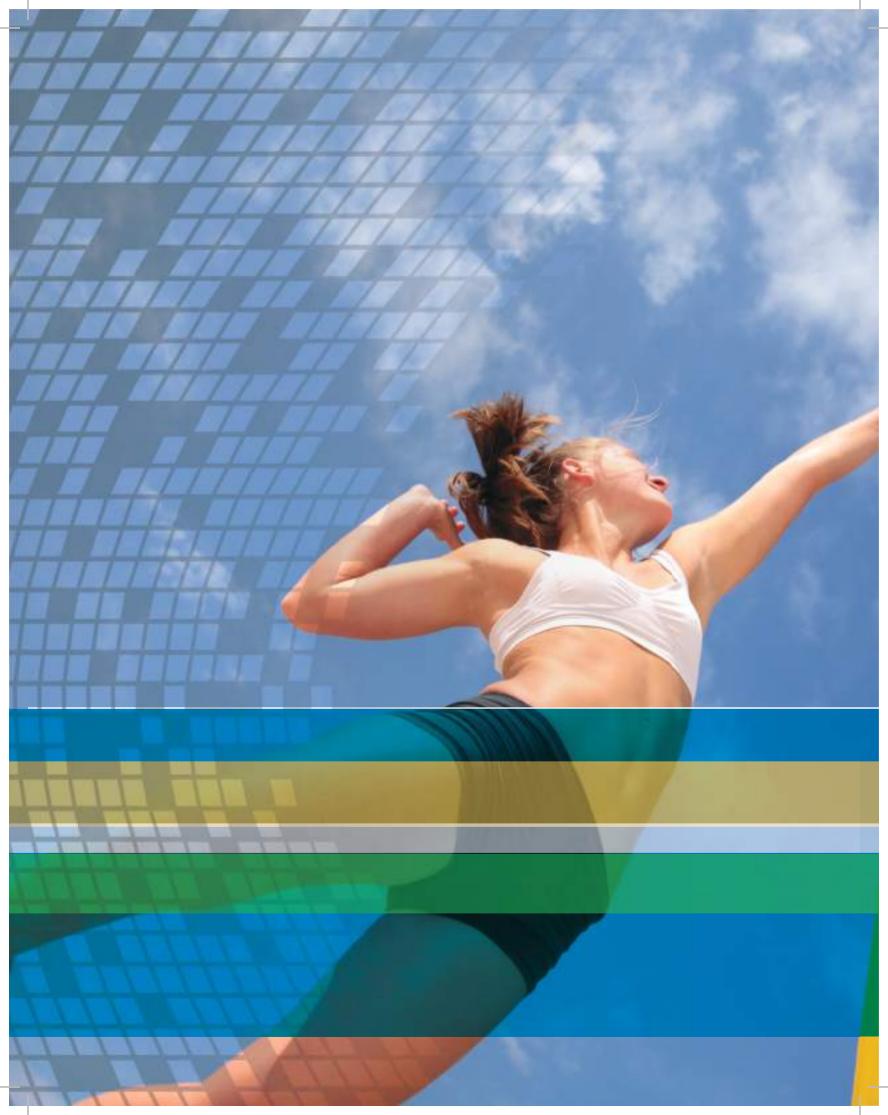
10- Presidente da Autoridade Pública Olímpica, Márcio Fortes, o secretário municipal de Esportes do Rio, Romário Galvão l 11- Deputado Bebeto

- Estima-se a geração de 12 milhões de empregos diretos e indiretos entre 2010 e 2014.
- Na Alemanha, em 2006, foram três milhões de espectadores em 12 estádios, 18 milhões de espectadores nas festas oficiais, em 12 sedes, 500 estações de TV transmitido os jogos, 4.250 jornalistas, 1.200 fotógrafos, 13.400 profissionais de TV e rádio, 240 países e 4,2 bilhões de acessos no site do evento.
- Na África do Sul, em 2010, foram US\$ 3,1 bilhões em patrocínio e direitos de transmissão, com retorno para o Governo local de US\$ 1,2 bilhões, arrecadados em taxas governamentais, 350 mil visitantes gastando US\$ 1,6 bilhões e uma estimativa de 130 mil empregos criados até 2010.
- O grande desafio é consolidar o estado do Rio como o principal destino mundial do esporte, dando visibilidade internacional, infraestrutura completa, calendário de eventos sustentáveis, além de fazer com que o poder público e o iniciativa privada estejam comprometidos com o esporte.
- É importante a criação de uma agência ou escritório *antidoping* no Brasil.
- A parte da mobilidade é mais sensível quanto ao legado. É fundamental que seja fechado um anel de circulação na cidade interligando os locais onde os jogos e as competições acontecerão.

Alguns desafios apontados:

Melhorar o serviço e a qualidade dos táxis.

- Promover melhoria da instrução, da qualificação de pessoas que vão lidar com os estrangeiros.
- Investir em hotelaria, seja nos serviços internos, nos restaurantes e no atendimento, seja na ampliação do número de acomodações.
- Promover a sustentabilidade ambiental, investindo na despoluição de lagoas, tais como Rodrigo de Freitas, Jacarepaguá, Marapendi, entre outras.
- Ampliação dos serviços de saneamento básico e tratamento de esgoto e melhoria no fornecimento de água.
- Reforma, ampliação e melhoria das instalações aeroportuárias.
- Fortalecer o esporte com uma temática transversal do governo, integrando as políticas públicas de saúde, educação, segurança, cultura, renda etc.
- Implantação de programas, priorizando o atendimento no Estado inteiro, como o Rio 2016, o Bolsa Atleta, o Segundo Tempo, as Olimpíadas Escolares e a Lei de Incentivo ao Esporte.
- Dar oportunidade à criança de praticar e se desenvolver nos esportes. No Brasil há mais de 12 mil escolas sem quadras esportivas ou espaço para a prática esportiva.
- O mais importante para que se consiga desenvolver o esporte educacional é consolidar o acesso do profissional de Educação Física à escola.

















1- Plenário Barbosa Lima Sobrinho | 2- Vice presidente da Firjan, Mauro Viégas Filho | 3- Deputado Paulo Ramos | 4- Presidente da Alerj, deputado Paulo Melo | 5- Deputado Luiz Paulo | 6- Presidente do Emop, Icaro Moreno Júnior | 7- Presidente do Crea-RJ, Agostinho Guerreiro | 8- Detalhe da mesa

O Custo e a Qualidade das Obras Públicas e a Imagem da Engenharia Nacional

O estado do Rio de Janeiro está em uma ótima fase de crescimento. Tanto pelos megaeventos esportivos que irá recepcionar, como a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016, como pelas obras que estão sendo entregues à população fluminense, em todos os 92 municípios. Para debater o papel das empresas, do governo e da sociedade, o Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Estado do Rio de Janeiro Jornalista Roberto Marinho realizou um evento no qual foram abordadas as dificuldades de planejamento e orçamento das obras públicas em curso no estado.

- O estado do Rio de Janeiro receberá investimentos da ordem de R\$ 181 bilhões para o período de 2011 a 2013. Desse total, estão previstos para a área de infraestrutura cerca de R\$ 36 bilhões.
- Gastar um ano ou dois em planejamento não é gastar, é investir em estudos de viabilidade, estudos ambientais, projetos conceituais, básicos e executivos, para que os empreendimentos possam ser bem executados.
- O País está defasado em termos de infraestrutura porque não investiu nos anos 80, 90 e, agora, precisa acelerar para conseguir atingir as necessidades mínimas de infraestrutura que o mercado demanda.
- As licitações realizadas para obras públicas são feitas com base em projetos básicos e não em projetos executivos, o que faz com que os prazos sejam estendidos e os custos aumentados.





9- Detalhe do Plenário | 10- Detalhe da mesa

- Outros países costumam gastar muito mais tempo planejando, mas executam as obras até cinco vezes mais rapidamente que no Brasil.
- Os órgãos públicos estão defasados em relação à capacidade técnica das obras e isso se reflete nos orçamentos, na qualidade e nos resultados.
- O Poder Público tem que contratar a um custo que possibilite a própria realização da obra e não estabelecer uma competição que observe o menor preço caso haja reconhecimento óbvio de que naquele preço, aquela obra não será realizada, a não ser que a qualidade figue muito prejudicada.
- O critério de menor preço deveria ser o critério de melhor preço, porque a obra mais barata é aquela que fica pronta.
- Obra rápida é aquela em que o custo indireto diminui muito, além provocar menor impacto ambiental à população, como poeira, circulação de caminhões etc.
- Não há mais condições de produzir obras e projetos de obras que não levem em conta a sustentabilidade.
- O processo de certificação ambiental ainda está bastante defasado. É fundamental que o Estado seja

um indutor nesse processo para que as obras sejam mais inteligentes.

- É fundamental que se desenvolva a Parceria Público-Privada na execução de obras.
- É preciso que todas as obras públicas que acontecem no estado sejam fiscalizadas e se enquadrem, de forma apropriada, aos interesses da população.
- A sociedade é o maior cliente, porque tudo o que é feito nas obras públicas é feito para atendê-la, afinal, é ela quem vai usar e quem vai pagar.
- A precária qualidade das obras públicas do estado do Rio de Janeiro não é só de responsabilidade do Estado. Não há nenhum sindicato de construção que, de fato, fiscalize a qualidade das obras feitas pelos seus associados.
- A capacidade de formulação de projetos da Empresa de Obras Públicas do Estado do Rio de Janeiro (Emop) será ampliada com a chegada de 80 novos arquitetos e engenheiros à empresa.
- Outro aspecto importante é como capacitar os técnicos das estruturas das empresas públicas, das autarquias e entidades públicas para gerenciar o volume de obras, porque não adianta um ótimo investimento se quem está no comando não tem a expertise, não tem conhecimento.





Visibilidade e interação

A Comunicação é um pilar fundamental do Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Estado do Rio de Janeiro. Ela conecta, cria sinergias, aproxima visões, viabiliza o desenvolvimento dos projetos, divulga o que está sendo feito e permite interações entre o Parlamento e a sociedade.

Neste sentido, além de registrar as ações do Fórum é preocupação constante a presença nas redes sociais, buscando organizações da sociedade civil e cidadãos interessados em participar e debater o futuro do Estado e apresentar propostas para viabilizar o crescimento econômico sustentável no território fluminense. O resultado destas ações, apresentado nas próximas páginas, é um convite à participação dos leitores. Os perfis do Fórum nas redes sociais podem ser acessados pelo endereço www.meadiciona/forumdesenvolvimento.

Destaca-se ainda a parceria constante do Fórum com a Subdiretoria de Comunicação Social e Cultura da Alerj, responsável pela cobertura das atividades que ocorrem na Casa e pela produção do Jornal da Alerj, bem como com os departamentos de comunicação das 33 entidades e universidades que participam do Fórum. Das 490 matérias publicadas em 2011 pela imprensa sobre as ações do Fórum, 36 foram em veículos institucionais.

A equipe do Fórum é responsável, ainda, pela produção e edição do programa Rio em Foco, e pela manutenção do portal do programa. Ele é exibido todas as segundas-feiras, às 22h, na TV Alerj (canal 12 da NET). As reprises são sempre aos sábados às 17h e domingos às 20h. Em 2011 foram produzidos 28 programas inéditos que abordaram não só os temas dos eventos realizados como reuniram parlamentares, pesquisadores, gestores e empresários para debater questões como a Agenda do Legislativo, Compensação Ambiental, Esporte, Sustentabilidade, Indústria Náutica, Indústria Automobilística, o caso Chevron, dentre outros. Sugestões de temas para o programa podem ser enviadas pelo email forumdesenvolvimentorj@gmail.com



A íntegra dos programas exibidos pode ser vista no site **www.rioemfoco.rj.gov.br**

Programa Rio em Foco

28 programas inéditos em 2<mark>011</mark>



Clippings Web 413 artigos em 2011







Clippings Mídia Impressa

69 matérias em 2011



Desenvolvimento Sustentável

O deputado Roberto Henriques (PR), representante da Região Norte / Noroeste Fluminense, presidiu a reunião do Fórum Permanente de Desenvolvimento Sustentável da Alerj, que foi aberto pelo presidente Paulo

Melo (PMDB) e participação do Planejamento e G do do Rio, Sérgio

Durante sua exp cretário disse que Rio, nos seus 43, metros quadrado quadro enorme de de territorial, cultu mico e social. E o do parlamento flu deputado Paulo Me rou que "reconhece cificidades de cada



ACONTECEU NO PLENÁRIO

Assembleia Legislativa, representada pelo Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Estado, realiza hoje um debate sobre o custo e a qualidade das obras públicas fluminenses e a imagem da engenharia nacional. Em quandade das obras publicas huminenses e a imagem da engenharia nacional. Em tempos de Copa do Mundo e Olimpíadas no Rio é sempre bom discutir o bom uso da coisa pública



LIVRE MERCADO

· A Al FR Lanalisa criação de frente parlamentar pelas micro e pequenas empresas. É projeto (PMDB) para garantir

Educação como eixo

Secretário fala na Aleri sobre desenvolvimento

O secretário de estado de Planejamento e Gestão, Śergio Ruy, participou ontem na Assembleia Legislatriva da apresentação das conclusões do Plano de Desenvolvimento Sustentável das regiões Norte e Noroeste do Estado, promovida pelo Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Rio. A educação o conhecimento foram por-



ão das pessoas para

Prática esportiva em debate

A distribuição dos locais de práticas esportivas pelo território fluminense será o tema da reunião que a Câmara Setorial de Cultura, Turismo e Esportes do Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Rio realizará hoje, às 9h, no Auditório Senador Nelson Carneiro, no prédio anexo ao Palácio

Tiradentes no D. Transportes terão R\$30 bi até 2016

Durante o Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Rio, o secretário de estado de

"A vida do cidadão vai mudar pela perspectiva da mobilidade. Os corredores de BRT da prefeitura serão integrados aos investimentos que o Esta-do está fazendo", disse

Julio Lopes. Já o Secretário mu pal de Conservação viços Públicos do R Carlos Roberto Osó acredita que uma c grandes armas é o moderno Centro d rações, que reúne

Ass Transportes, Julio Lopes, Rio inciou que serão in-

Economia e aprendizado em alta

Com 11 eventos realizados, Fórum discute desenvolvimento estratégico. Escola faz dez anos

Partir para a ação. É esta proposta, compartilhada nos eventos do Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Estado, que anima o assessor da Diretoria da União Brasileira para a Quali-dade (UBQ), Luiz Carlos Nutros promovidos no Palácio Tiradentes. Este ano elegato Tiradentes. Este ano, ele este-ve presente a todos os 11 even-tos do Fórum, que trataram de temas que vão desde o legado da Copa e das Olimpía-das ao fomento às micro e pe-quenas empresas. "Além de trazer temas que colaboram

para o crescimento nos diverdá instrumentos para a ação", afirma Nunes. O Fórum, que conta com 33 entidades e uni-versidades, também tem am-pliado o seu debate para a TV Alerj (canal 12 da NET), atra-

vés de um programa semanal, e para as redes sociais (meadiciona.com/forumdesenvolvimento).

Na sua primeira década de funcionamento, a Escola do Legislativo (Elerj) teve o que comemorar. Em 2011, a Esco-la formou cerca de duas mil

curta dur mais uma ganizou q O Pré-Vest

ço e teve 320 anunos. 110 1 vi intensivo foram 750 inscrito para 140 vagas. Responsável ainda pelo Coral Pró-Canto, a Escola atendeu a 30 funcioná-rios com aulas específicas e

Anuário é lançado hoje na Assembleia

Finanças dos municípios é o tema

•O Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Estado do Rio de Janeiro, presidido pelo presidente da Assembleia Legislativa do Rio (Alerj), deputado Paulo Melo (PMDB), lançará, em parceria com a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, a nova edição do Anuário de Finanças dos Municípios Fluminenses, hoje, às 14 horas, no Saguão Getúlio Vargas do Palácio Tiradentes

O documento aponta o ano de 2010 como o período de retomada do crescimento das receitas das prefeituras, com expansão real de 17% em comparação com o ano anterior.

"Iá é o segundo ano que lançamos este anuário na As-sembleia Legislativa do Rio (Alerj). Entendemos que ele é um importante instrumento de gestão, por conter dados e indicadores que revelam o crescimento econômico pelo qual passa o nosso estado, o que reflete o impacto dos in-vestimentos públicos e privados nos municípios", ressalta o presidente da Assembleia

Legislativa.
O anuário aponta os principais dados das contas, como astos com pessoal, educação, gastos com pessoa, coaca, investimentos, repasse de ICMS, ISS e arrecadação de IPTU, além de artigos de es-

A publicação, uma parceria da secretaria com a editora Aequus, revela ainda que 40 municípios fluminenses registraram recorde de investimentos, no período. Segundo o secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico. Julio Bueno, o anuário contém boas notícias.

"Após uma queda de 3,7% da receita total em 2009, devido à crise financeira interna-cional, o ano de 2010 foi de retomada do crescimento, e o total das receitas cresceu 17.6% em termos reais", comemora o secretário.

A expansão foi puxada pelas transferências de ICMS, além da arrecadação maior do ISS e do Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis Inter Vivos (ITBI).

"Esse comportamento de alta da receita tributária reflete o crescimento da atividade econômica no estado. Com a melhora nas contas, as prefeituras encontraram espaço para elevar a parcela de recursos direcionados a investimentos. Quarenta cidades registraram investimento recorde", revela



Bueno diz que publicação contém boas notícias www.videoclipping.com.br

NEGÓCIOS & cia

Gado em pauta

 A Federação da Agricultura.
 Pecuária e Pesca do Rio Pecuária e Pesca do Rio (Faerj) apresentará 2ª à Alerj diagnóstico da cadeia da pecuária de corte no estado. Atualmente o Rio produz apenas 7.5% do consumo anual de carne, de 640 mil toneladas. A Faerj sugere a criação de câmara setorial e de políticas para aprimorar a qualidade do rebanho

Vocação para ser





Nome aos bois







Rio consolidado



Conheça os canais de comunicação do Fórum:

Coluna no Jornal Capital, Mercado & Negócios

20 textos em 2011



Uma parceria com o Jornal Capital, Mercado e Negócios permitiu que o Fórum tivesse um espaço quinzenal no jornal para apresentar os temas que estão sendo debatidos e as ações empreendidas pelos grupos de trabalho. Ao longo de 2011 foram publicadas, sem custo para a ALERJ, 20 colunas assinadas pela Subdiretora-Geral do Fórum, a jornalista Geiza Rocha.





Os textos podem ser acessados pelo endereço http://bit.ly/forumcap

Site Quero Discutir o Meu Estado

5.599 acessos em 2011



www.querodiscutiromeuestado.rj.gov.br

O site foi criado para ser uma plataforma online de integração de todos os demais canais de comunicação, tanto online quanto off-line, que o Fórum utiliza para difundir informação e fomentar o debate de temas relevantes para a agenda de desenvolvimento econômico do Rio de Janeiro. O site é atualizado diariamente e traz reportagens, anúncios de eventos e seminários, cobertura de todos os debates realizados pelo Fórum, registro das newsletters informativas e serve de base de conteúdo para disseminação de informação nas redes sociais como Orkut, Twitter e Facebook.

Redes Sociais

Orkut

http://bit.ly/forumorkut

A rede social mais antiga do Brasil foi a primeira a ser criada pelo Fórum e continua sendo usada como uma importante ferramenta para difundir informação entre os internautas. Foi utilizada desde o primeiro evento da atual gestão (iniciada em maio de 2008) para divulgar os debates.

Amigos: 608

Comunidades em que o Fórum participa: 150





Youtube

http://bit.ly/forumyoutube

O site de compartilhamento de vídeo mais popular da internet tem servido de plataforma para a hospedagem de todas as reportagens e coberturas dos eventos realizados pelo Fórum. Os vídeos postados na página já foram visualizados mais de 2 mil vezes.

Videos Postados: 76

Total de visualizações: 2.592

Scribd

scribd.com/forumdesenv

Essa ferramenta, a mais nova adotada pelo Fórum, permite postar publicações inteiras, em formatos leves e de fácil consulta. É usada para a divulgação das reportagens, artigos e entrevistas publicadas na mídia sobre o Fórum. É uma forma de garantir que a memória e o registro das atividades do Fórum estejam ao alcance da população e possam ser consultados a qualquer momento.

Leitura: 229.521 | Publicações: 339

Seguidores: 767



Twitter

twiter.com/forumdesenv

Com o objetivo de ampliar a divulgação das ações em tempo real, o Fórum aderiu ao Twitter no início de 2011. Atualmente 1.986 pessoas seguem o Fórum nesta rede.

Inicialmente usado apenas para anunciar o status do trabalho da Subdiretoria-Geral, o Twitter se transformou rapidamente em uma plataforma curinga que dá suporte às principais atividades de divulgação do Fórum. Acompanhando a popularização dessa rede social entre o público e as empresas, fomos aprimorando o seu uso e hoje já fazemos:

- · Cobertura ao vivo dos debates no Plenário;
- Replicação de informações importantes de outras entidades e do Governo;
- Divulgação das reportagens, artigos e entrevistas do site QDME;
- Divulgação da agenda de trabalho das Câmaras Setoriais;
- Estreitamento do diálogo com internautas interessados em comentar os temas debatidos pelo Fórum;
- Divulgação de reportagens da Comunicação Social e da TV Alerj sobre temas tratados pelo Fórum;
- Divulgação de reportagens sobre o Fórum veiculadas no Jornal da Alerj e demais publicações das entidades do Fórum.

Seguidores: 1.986





Fórum Desenv. do Rio

Facebook

http://bit.ly/fpderj

A adesão ao Facebook reforçou a busca pela divulgação dos eventos e debates realizados pelo Fórum, bem como matérias publicadas no site **www.querodiscutiromeuestado.rj.gov.br**. Passamos a utilizar também uma ferramenta que faz com que as mensagens postadas no Twitter apareçam no Facebook, gerando mais interação entre as duas redes sociais e otimizando as divulgações e ações do Fórum.

As ferramentas de envio de convites e divulgação de eventos é mais dinâmica e permite follow-up imediato, facilitando a contabilização da confirmação de recebimento.

Amigos: 5.001 Assinantes: 945



